

MWANGOLE

N.º 83 • 2015 • Março • Semana 3

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

ENXURRADAS NO LOBITO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EXPRESSA SOLIDARIEDADE



PÁG. 4

**MWANGOLE
10
ANOS**

ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ

«ANGOLA RECUPERARÁ A MUITO BREVE TRECHO»



PÁG. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

**ANGOLA NA MAIOR
FEIRA DE TURISMO
DO MUNDO**

PÁG. 6



**NOVO AEROPORTO
CUSTA 3,8 MIL
MILHÕES
DE DÓLARES**

PÁG. 7



**HOMENAGENS
AOS "MILITANTES"
DA CASA DOS ESTUDANTES
DO IMPÉRIO**

PÁG. 9



**PALANCAS MANTÉM
LUGAR NO "RANKING"
DA FIFA**

PÁG. 23



**ELISABETH SANTOS
QUER ROUPAS AFRICANAS**

PÁG. 24



Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO



Nessa terceira edição de Março, o nosso/vosso Mwangolé traz na capa a expressão de solidariedade do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, às famílias afectadas pelas fortes chuvas no Lobito, que até Sábado passado causaram 67 mortos. Neste momento de grande tristeza pela situação, considerada “drástica” pelo secretário de Estado para Protecção Civil e Bombeiros, Eugénio Laborinho, o “Mwangolé” associa-se à dor, enviando os seus pêsames à família enlutada. Por sua vez, é também destaque de capa nesta edição, a entrevista que nos concedeu o embaixador António Martins da Cruz, ex-ministro português dos Negócios Estrangeiros, para quem “Angola está a afirmar-se como potência regional” e tudo está a fazer, pela via diplomática, para a paz em vários cenários de conflito em África, nomeadamente na região dos Grandes Lagos. No plano económico, concretamente em termos de infra-estruturas, salientamos o novo aeroporto internacional de Luanda, orçada em 3,8 mil milhões de dólares, cuja conclusão prevê para 2017, visitado pelo Presidente Eduardo dos Santos. Merecem igualmente notas de realce a homenagem aos antigos Associados da Casa dos Estudantes do Império, como forma de preservar a memória dos que lutaram pela democracia, auto-determinação e independência, sobretudo dos PALOP, assim como a presença de Angola na Feira Internacional de Turismo de Berlim (ITB), na capital alemã, onde foram superadas todas as previsões, segundo o Instituto de Fomento Turístico de Angola. No capítulo desportivo, os Palancas Negras mantêm-se na 84.ª posição no ranking da FIFA, com 391 pontos, atrás de Cabo Verde (38.ª) e Guiné-Equatorial (50.ª), entre os PALOP.

BOA LEITURA!

ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ

«ANGOLA RECUPERARÁ A MUITO BREVE TRECHO»

A República de Angola atravessa presentemente um período económico difícil, em consequência da queda do preço do petróleo no mercado internacional.

Trata-se de uma «situação conjuntural» e passageira, segundo as palavras do Embaixador português, António Martins da Cruz, para quem «é preciso perceber isso e nunca pôr em causa as relações entre Portugal e Angola. Para o ex-ministro luso dos Negócios Estrangeiros, “Angola está a afirmar-se como potência regional” e tudo está a fazer, pela via diplomática, para a paz em vários cenários de conflito em África, nomeadamente na região dos Grandes Lagos.

Angola, estando no Conselho de Segurança, assume uma posição de considerável importância e de influência para a estabilização na Região dos Grandes Lagos. É esta a sua percepção?

Acho que Angola está num particular momento de afirmação externa como potência regional. Está pela segunda vez no Conselho de Segurança das Nações Unidas, mas está a presidir a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, tem um protagonismo indiscutível na Comissão do Golfo da Guiné, organização internacional que tem a sua sede em Luanda. Está empenhada também noutras missões de paz em África, está a liderar neste momento o Processo de Kimberly, que é extremamente importante para a produção mineral em Angola e tem uma visibilidade muito importante na OPEC (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Ou seja, Angola está neste momento a afirmar-se como potência regional e começa a ser um actor global incontornável nas questões mundiais. E é isso que é importante. Eu penso que nem toda a opinião pública, quer em Portugal quer em Angola, tem a noção destes factos. São factos que tornam Angola um interlocutor ainda mais importante para Portugal nas relações internacionais.

Certamente que isso constitui uma oportunidade para Angola se afirmar no xadrez mundial, independentemente dos recursos que isso implicará?

Seguramente. É evidente, como todos sabemos e dada a volatilidade dos preços na energia e nas matérias-primas, Angola, como outros países produtores, atravessa um momento menos bom, mas também já todos sabemos pelos conhecimentos que temos da evolução destas questões que é um tema cíclico. Portanto, Angola recuperará a muito breve trecho, logo que a situação se normalizar, toda a sua capacidade de recursos. Eu penso, contudo, que isto não afecta não só os grandes projectos de Angola no seu desenvolvimento económico e social, sobretudo os projectos prioritários, como também não



implica uma diminuição da visibilidade de Angola no mundo, porque há uma característica da diplomacia angolana que é muito prudente. E quando põe um pé à frente é porque mediu muito bem o passo que vai dar. Isso é de louvar. Dou-lhe um exemplo: a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos foi criada há 10 anos. Angola assume a presidência 10 anos depois. Ou seja, toda esta prudência da diplomacia angolana, sabendo que estas afirmações no perímetro regional têm custos, os outros também analisam qual é o comportamento que Angola está a ter e, portanto, vai no fundo permitir-lhe superar eventuais crises financeiras.

«É IMPORTANTE QUE A EXPERIÊNCIA [DA DIPLOMACIA] ANGOLANA POSSA SER AGORA POSTA AO SERVIÇO DOS PAÍSES ENVOLVIDOS EM CONFLITOS, COMO ACONTECE NA REGIÃO DOS GRANDES LAGOS»

Quando fala de potência regional, estamos perante um País com visão estratégica do futuro, com uma voz activa e que poderá ter um papel relevante também a nível da África Austral?

Exactamente. Aliás, essa é a grande diferença entre as diplomacias de Angola e dos seus vizinhos. Angola tem uma estratégia muito clara. E tem, por exemplo no caso da Região dos Grandes Lagos, uma experiência única na resolução dos conflitos. Angola, infelizmente como todos sabemos, teve a luta colonial e depois um conflito interno de dezenas de anos. E resolveu, como não podia ter resolvido nas outras circunstâncias. De modo que, é importante que essa experiência angolana possa ser agora posta ao serviço dos países envolvidos em conflitos, como acontece na região dos Grandes Lagos. Para além disso, para Angola é essencial a paz e a estabilidade

na República Democrática do Congo, um dos envolvidos ns conflitos da região dos Grandes Lagos. Por isso se compreende este movimento e esta dinâmica da diplomacia angolana a procurar resolver este assunto.

E será que Portugal percebeu com inteligência a real importância que Angola tem neste contexto, também como parceiro preferencial?

Eu não sei se todos os interlocutores portugueses perceberam isso. O que eu lhe posso dizer é que os amigos de Angola em Portugal, e aqueles que como eu acompanham há muito tempo com apreço esta acção toda de Angola, perceberam isso perfeitamente. Mas sabe, os portugueses gostam muito de andar envolvidos em polémicas luso-portuguesas. É uma característica nossa e isso, às vezes, faz desviar as atenções de quem Portugal realmente precisa na teia de relações internacionais. Há muitos portugueses, há alguns comentadores e alguns media que, com esta crise financeira que está a afectar Angola, como afectou todos os países da Europa, agora parece que querem acusar o País do que está a acontecer às empresas portuguesas que exportam para lá e aos portugueses que lá trabalham. Ora, Angola não tem culpa nenhuma, antes pelo contrário. É Angola e o povo angolano os primeiros a sofrer da volatilidade dos preços da energia e das matérias-primas. Portanto, o que Portugal devia agradecer é ao Presidente, ao Governo e ao Povo angolanos permitirem que haja mais de 100 mil portugueses a trabalhar e Angola e que haja oito mil empresas portuguesas a exportar para Angola. este país atravessa um momento mais difícil agora, que é conjuntural e que vai ser ultrapassado. É preciso perceber isso e nunca pôr em causa as relações entre Portugal e Angola, porque nós somos dois países que estão ligados por uma história muitas vezes comum, muitas vezes paralela, muitas vezes antagónica, mas escritas nas pági-



nas do mesmo livro. Temos esse vínculo que é importante, a língua em que nos expressamos, mas também um factor que não se pode medir nas relações entre os povos é a afectividade. Há uma afectividade entre portugueses e angolanos como na existe, por exemplo, entre portugueses e alguns outros países que falam português.

Considera que há um certo alarmismo injustificado à volta desta conjuntura que, de certo modo, afecta a economia angolana?

Eu acho que há um alarmismo e um imediatismo nas reacções, aquilo a que chamo de alarmismo de vistas curtas. É óbvio que as empresas portuguesas poderão atravessar algum momento mais difícil. Mas as empresas portuguesas que estão noutros países, por exemplo na América Latina, também estão a atravessar momentos difíceis com a crise na Venezuela, onde trabalham 300 mil portugueses. Eu nunca vi a imprensa portuguesa trazer para as páginas dos jornais a situação trágica que está a atravessar a comunidade portuguesa na Venezuela e sim falarem em excesso de Angola muitas vezes sem saber do que é que falam e aproveitando os sound bites para tentar culpar o País, quando se sabe que é a primeira vítima da situação.

«SOMOS DOIS PAÍSES QUE ESTÃO LIGADOS POR UMA HISTÓRIA MUITAS VEZES COMUM, MUITAS VEZES PARALELA, MUITAS VEZES ANTAGÓNIA, MAS ESCRITAS NAS PÁGINAS DO MESMO LIVRO»

Enquanto foi MNE, o que é que mais marcou as relações entre Portugal e Angola?

Eu dediquei às relações com Angola uma boa parte da minha vida profissional. Em primeiro lugar, os dez anos em que fui assessor diplomático do então Primeiro-Ministro Cavaco Silva, onde as relações entre os dois países atingiram, porventura, o ponto mais alto. Não só pela amizade e consideração pessoal entre o Presidente José Eduardo dos Santos e o Professor Cavaco Silva, hoje Presidente da República Portuguesa, como também pela posição muito clara que Portugal teve nessa altura. As nossas relações com

Angola foram sempre de Estado a Estado. Portugal não dialogava com forças rebeldes que se opunham ao próprio Estado angolano. E tive muito gosto em estar envolvido não só nalgumas negociações do processo de paz como, por exemplo, a preparar a histórica visita do Primeiro-Ministro Cavaco Silva a Angola. Depois, como ministro dos Negócios Estrangeiros, a minha primeira visita oficial foi Angola, em Abril de 2002. E não foi obviamente por acaso. Angola tinha acabado de entrar num período de paz, a partir de Fevereiro desse ano, e achei que era fundamental nessa altura procurar passar a mensagem que as relações entre Portugal e Angola entravam num novo ciclo. Aliás, foi sobretudo sobre esse novo ciclo e as suas perspectivas a longa conversa que tive com o Senhor Presidente José Eduardo dos Santos. Por outro lado, também procurei logo resolver algum problema que havia relativos a atrasos nos pagamentos a empresas portuguesas. Isso deu origem a um acordo que foi assinado entre Portugal e Angola uns meses depois. Angola fez parte das minhas preocupações positivas enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros, porque achei sempre que as nossas relações tinham uma utilidade dupla e podiam ser um exemplo para as relações que Portugal queria ter com outros países, quer da África, quer da América Latina, quer da Ásia. Penso que assim foi feito, porque ainda hoje as nossas relações são pautadas por essa dinâmica que foi possível introduzir nos governos de Cavaco Silva e de Durão Barroso, com os quais eu colaborei.

O episódio de alguma tensão entre os dois países está ultrapassado, o que significa ter regressado o ambiente de confiança que marca as relações luso-angolanas. Hoje, acredita que estão criadas as condições para se avançar com a cimeira bilateral ao mais alto nível?

Eu penso que sim. A recente visita a Angola do professor Rui Machete, ministro dos Negócios Estrangeiros, esclareceu de vez este assunto. Sabe que quando se fala numa parceria estratégica eu digo sempre o mesmo. A parceria estratégica não é um conceito diplomático, é um conceito jornalístico, que sabe bem à opinião pública. Mas Portugal tem relações excelentes com muitos países com os quais não tem nenhuma parceria estratégica. A excelência das relações

com Angola é provada pela presença de portugueses e de empresas no País, pelos grandes investimentos que grupos angolanos estão a fazer em Portugal. As pessoas devem perguntar-se porque é que os grupos angolanos estão interessados a investir nos bancos, nas telecomunicações, na imprensa, nas obras públicas em Portugal e não fazem estes investimentos na Alemanha, na Suécia ou na Eslovénia? É por alguma razão. É porque também Portugal é importante não só de um ponto de vista político mas também d ponto de vista financeiro e económico para Angola.

Hoje, depois do resgate pela troika dos credores internacionais, Portugal está em condições de poder dar mais algum contributo ao esforço de desenvolvimento de Angola? Em que outras áreas?

Seguramente, mas como sabe esses contributos têm que se construir dia-a-dia. Como disse um dia um famoso poeta "o caminho faz-se caminhando". E eu penso, até pela presença dos portugueses que trabalham em Angola e pela presença quer das grandes, quer das médias e pequenas empresas, que Portugal está a dar um contributo para o desenvolvimento do País. Agora, o Governo angolano é que tem que definir as prioridades se quiser abrir caminho para empresas portuguesas que estão lá. Mas, estas têm que ter a noção que estão a concorrer com os outros parceiros, com os alemães, franceses, ingleses, espanhóis, turcos, com os outros todos.

«O GOVERNO ANGOLANO É QUE TEM QUE DEFINIR AS PRIORIDADES SE QUISER ABRIR CAMINHO PARA EMPRESAS PORTUGUESAS»

Uma área em que Portugal tem mais-valia é no ensino e na formação de quadros a vários níveis de que Angola muito necessita?

É sim. Até porque a língua facilita esse tipo de formação. Sabe que tudo o que é investimento no factor humano é determinante para o desenvolvimento do País. Portanto, penso que Angola precisa de grandes investimentos em

infraestruturas que estão a ser feitas. Eu sublinho sempre, de uma forma muito positiva, o trabalho que está a ser feito, por exemplo, pelo Ministro dos Transportes de Angola, Augusto Tomás, nas infraestruturas ferroviárias, rodoviárias e aeroportuárias. É um esforço muito importante, até para a afirmação de Angola como potência regional, mas também o investimento no factor humano é importante face aos desafios de reconstrução nacional.

«40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA É UM MARCO IMPORTANTE»

Todo o esforço de desenvolvimento será avaliado no ano em que Angola assinala o 40º aniversário da sua independência. Qual o seu olhar sobre estes 40 anos?

Acho que todos devemos primeiro felicitar Angola e o Povo angolano pelos 40 anos de independência. É um marco importante. A independência podia ter acontecido uns anos antes por razões históricas a que o Povo português e o Povo angolano são alheios. Não foi na década de 60 como em muitos países africanos, mas aconteceu na década de 70. Mas, enfim, acho que estes 40 anos são, apesar das dificuldades do confronto e da guerra civil que Angola atravessou, o exemplo de como o País se pode desenvolver do ponto de vista político, económico e social. Eu costumo sempre dizer seguinte: Angola em comparação com os países vizinhos, tem três ou quatro factores positivos que os outros países não têm. Primeiro, tem uma direcção muito clara do ponto de vista estratégico e político por parte do Presidente José Eduardo dos Santos. Em segundo lugar tem, o que não sucede nos outros países, uma estrutura da força partidária no Poder que soube estruturar e vertebrar a sociedade angolana. Em terceiro lugar, tem – eu diria, não as melhores –, entre as duas ou três melhores Forças Armadas da África. E isso também estrutura a Nação.

O facto de haver uma coesão nacional, até talvez por razões étnicas, que eu não vejo nos outros países vizinhos, tudo isso confluí para o desenvolvimento de Angola e para a rápida recuperação do País desde que acabou a guerra civil nestes últimos 12 anos. ■



ENXURRADAS NO LOBITO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EXPRESSA SOLIDARIEDADE

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, expressou solidariedade com as famílias afectadas pelas fortes chuvas no Lobito e causaram até às 20h00 de sábado passado 67 mortos, desaparecidos e grande número de desabrigados.

Um comunicado da Casa Civil do Presidente da República informa que foi com “preocupação e tristeza” que o Chefe de Estado tomou conhecimento da situação que considerou difícil e instruiu o Governo Provincial a tomar as medidas necessárias para acudir às famílias desalojadas e enlutadas pelo desaparecimento dos seus entes queridos. O Presidente da República ordenou que sejam tomadas medidas de apoio material e moral às famílias desalojadas e afectadas pelo desaparecimento dos seus entes queridos, e também de protecção civil, por forma a minimizar os grandes prejuízos sofridos.

SITUAÇÃO NO LOBITO “DRÁSTICA”

O secretário de Estado para Protecção Civil e Bombeiros, Eugénio Laborinho, considerou “drástica” a situação que se vive actualmente no município do Lobito, em consequência das fortes chuvas que provocaram mais de 60 mortos e destruíram dezenas de casas. Em declarações à imprensa, após uma radiografia aos locais mais afectados no Lobito, o responsável sublinhou que neste momento os esforços estão concentrados no levantamento de dados para solucionar as dificuldades por que passam as famílias sinistradas. O secretário de Estado, con-



siderou que o hábito da população em viver em zonas de riscos, como nas encostas de montanhas (bairro do Liro, São João, entre outros), contribui para estas calamidades. Para o responsável, nessas localidades as valas de drenagem estão todas obstruídas, devido à construção de habitações precárias, o que agrava a situação nesta época de chuvas. Sublinhou a importância de continuar o

trabalho de sensibilização da população, para desencorajar a edificação em áreas de risco e promover a autoconstrução dirigida para evitar situações como estas. A seu ver, o risco no Lobito ainda é iminente, não obstante a população não acatar os conselhos das autoridades, mas destaca o empenho do Executivo a nível provincial e central, parceiros e ONG's, na educação das famílias para a prevenção contra calamidades. Perante o actual quadro dramático, o governante diz ser importante a tomada de medidas como a criação de condições, para a retirada das populações das zonas de risco, cabendo ao governo provincial estabelecer o horizonte temporal. ■

DECLARAÇÃO DE BEIJING

ANGOLA PARTILHA NA ONU EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO

O Governo angolano apresentou, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, a sua experiência na implementação da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing, bem como os progressos obtidos na problemática da igualdade de género e no empoderamento da mulher no país.



A apresentação foi feita pela Ministra da Família e Promoção da Mulher, Filomena Delgado, durante uma mesa redonda presenciada por delegações de vários países participantes na 59ª Sessão da Comissão da ONU sobre a Condição da Mulher, iniciada segunda-feira desta semana e com término no dia 20 do corrente mês. A dirigente, que esteve ladeada pela Secretária-Geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Luzia Inglês Van-Dúnem, e a Deputada da Assembleia Nacional Luísa Damião (MPLA), disse que as políticas e estratégias desencadeadas pelo Governo permitiram alcançar progressos em áreas como a saúde, educação, habitação, da violência doméstica, entre outras. Indicou que as medidas do Executivo têm vários propósitos, tais como a redução da mortalidade materno-infantil e mortalidade

materna e do recém-nascido, o combate ao HIV-SIDA, o apoio às iniciativas de organizações de raparigas, o micro-crédito para projectos em áreas rurais, promoção do desenvolvimento comunitário e local em zonas rurais, para reduzir a pobreza. A adesão do país a vários instrumentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, o Protocolo da SADC sobre o Desenvolvimento do Género, a Carta Africana sobre os Direitos dos Povos, bem como outros, contribuíram para a obtenção desses resultados, segundo a ministra, que chefia a delegação multi-sectorial angolana na reunião sobre a condição da mulher, integrando representantes de várias instituições, incluindo a sociedade civil. ■

ANGOLA QUER ESTRATÉGIA COMUM PARA ESTABILIDADE

O ministro das Relações Exteriores destacou, em Luanda, o “diálogo construtivo”, que Angola tem procurado estabelecer entre os Estados membros da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) para garantir uma estratégia comum de paz, estabilidade e desenvolvimento sustentável.

Discursando na abertura da reunião do Comité Regional Interministerial, que ontem concluiu os trabalhos, no Centro de Convenções de Talatona, Georges Chikoti realçou o dinamismo das autoridades angolanas na vida da organização, com vista à materialização dos programas e objectivos essenciais assumidos de forma consensual. Em relação ao clima de segurança na região, Georges Chikoti falou dos conflitos armados que se registam na República Centro Africana e Sudão do Sul, acontecimentos que revelam os desafios que a organização continua a enfrentar para cumprir os objectivos preconizados pelo Pacto de Nairobi e pela Declaração de Dar-es-Salam. O ministro Chikoti lembrou que membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas efectuam uma visita ao Burundi, Addis Abeba e RCA, para se inteirarem com detalhe sobre o processo de paz nos países afectados pelos conflitos armados na região. Georges Chikoti afirmou que na RDC foram realizados “grandes progressos”, ao longo do ano passado, salientando que a não evolução da situação em relação aos rebeldes das Forças Democráticas de Libertação do Ruanda (FDRL) faz com que o proces-



so não tenha evoluído da forma como se pretende. “Há algum desespero em relação ao Sudão Sul, porque as divergências entre o Presidente Salva Kir e o antigo Vice-Presidente, Riek Mashar, continuam a ser muito profundas”, referiu o ministro. O chefe da diplomacia angolana defendeu uma maior coesão e coordenação das acções no âmbito do Mecanismo Alargado de Verificação Conjunta, e o pagamento antecipado das quotas pelos Estados membros para a concretização dos objectivos que a organização se propõe alcançar. “Deve ser ultrapassada a situação recorrente, relativa aos atrasos no pagamento das contribuições financeiras por vários Estados membros”, aconselhou o ministro. ■

ATÉ AO DIA 27 DESTE MÊS EM GENEBRA

RELATÓRIO DE ANGOLA NA 28.ª SESSÃO DO CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS

O Relatório final de Angola sobre a promoção dos Direitos Humanos, apresentado em Outubro de 2014, durante o Exame Periódico Universal, vai ser adoptado na 28.ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos que decorre até ao dia 27 deste mês, em Genebra.

Angola participa na sessão com mais de 80 dignitários de Estados membros e observadores e altos funcionários de organizações internacionais. Enquanto Estado Democrático de Direito, a promoção e protecção dos Direitos Humanos, consagrados na Constituição, constituem fundamento da República de Angola, e o Executivo está a aumentar os seus esforços com vista a assegurar que os direitos humanos sejam respeitados por cada membro da sociedade, apesar de existirem ainda desafios e melhorias a ser observadas. Entre as várias melhorias verificadas na aplicação das recomendações formuladas no primeiro exame periódico universal de 2010, consta a elaboração do



relatório a ser apresentado, que foi coordenado pela Comissão Intersectorial para Elaboração de Relatórios sobre Direitos Humanos, que integra representantes de instituições do Estado e do Governo (institutos públicos e órgãos judiciais) e da sociedade civil, representada pelo Fórum das Organizações Não Governamentais Angolanas. ■

DESTACADAS RELAÇÕES COM IGREJA CATÓLICA

O ex-primeiro-ministro e membro do Bureau Político do MPLA Paulo Kassoma reafirmou em Roma a cooperação com a Igreja Católica na recuperação do tecido social angolano, através da difusão dos princípios éticos, morais e cívicos.

Paulo Kassoma discursou na conferência internacional que assinalou os 45 anos da audiência que o Papa Paulo VI concedeu aos líderes dos movimentos de libertação das então colónias portuguesas, Agostinho Neto (MPLA, Angola), Amílcar Cabral (PAIGC, Guiné-Bissau e Cabo Verde) e Marcelino dos Santos (FRELIMO, Moçambique), que decorreu na Rádio Vaticano, em Roma. Na presença do porta-voz do Papa Francisco, padre Federico Lombardi, que inaugurou os trabalhos da conferência, o ex-primeiro-ministro angolano referiu que a paz alcançada há 12 anos trouxe benéficos para a vida dos cidadãos, mas o Governo está consciente de que ainda há um longo caminho a percorrer para a satisfação das necessidades es-



pirituais e materiais dos angolanos. "Estamos dispostos a lutar por um futuro melhor e, na sua construção, queremos continuar a cooperar com a Igreja Católica, para uma Angola e um mundo melhor, com base no diálogo de culturas, civilizações e religiões e no combate de todas as formas de extremismo e terrorismo", disse Paulo Kassoma. ■



ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

ANGOLA E EUA REFORÇAM COOPERAÇÃO

A embaixadora dos Estados Unidos em Angola, Helena La Lime, disse em Luanda que o seu país deseja que Angola participe nos exercícios militares que efectivos dos EUA realizam em alguns países do continente africano.

A diplomata falava aos jornalistas no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro da Defesa Nacional, João Lourenço. Helena La Lime sublinhou que gostava de ver Angola a participar, mesmo como membro observador, nos exercícios militares dos Estados Unidos. Referiu que o encontro com o ministro da Defesa Nacional serviu para reforçar os laços de cooperação militar e ensino da língua inglesa às Forças Armadas Angolanas, como forma de garantir a troca de ideias entre os dois países. As forças navais dos Estados Unidos, Espanha e Inglaterra realizam este mês um exercício naval denominado "Obangame Expresso 2015", no Golfo da Guiné, onde vão participar unidades da Marinha de Guerra de vários países da Europa e da região. A segurança do Golfo da Guiné, uma região estratégica, requer um esforço conjunto da comunidade internacional. ■



CONSIDERADA A MAIOR DA INDÚSTRIA TURÍSTICA DO MUNDO

ANGOLA NA FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO DE BERLIM

Mais de quatro mil pessoas terão visitado o Pavilhão de Angola na Feira Internacional de Turismo de Berlim (ITB), na capital alemã, encerrada no dia 8 de Março, superando todas as previsões, segundo a directora técnica do Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFOTUR), Laureth da Silva Bravo.



Num balanço da participação angolana na 49ª edição do evento, cujo principal objectivo de “divulgar a potencialidade turística do país também foi superado”, Laureth da Silva regozijou ainda com a “incessante manifestação de interesse dos turistas estrangeiros em visitarem e investirem no turismo do país nos próximos tempos”. Sobre a ITB, Laureth da Silva defende a “contínua” presença de Angola em palcos desta natureza, “por se tratar de uma mais-valia, em termos de trocas de experiência com países mais desenvolvidos, assim como constitui uma montra de divulgação do país mundialmente”. Porém, pugnou pela “participação mais activa, também, dos agentes culturais, dos operadores turísticos e de outros produtos marcadamente angolanos”.



POTENCIAR A OFERTA TURÍSTICA E HOTELEIRA

Na edição deste ano da ITB, Angola, através do INFOTUR, entre outros pontos, reafirmou ainda a pretensão em captar parcerias internacionais, potenciar a oferta turística e hoteleira. Neste evento mundial, Angola também foi representada pela companhia área nacional “TAAG” na Europa central (Alemanha, França, Holanda, Itália, Inglaterra e Rússia), visando “maior visibilidade”.



Esteve também no certame, a Agência da Área de Conservação Transfronteiriça do projecto Okavango/Zambeze (KAZA), integrado por Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, visando a sua maior divulgação internacional. É visão da KAZA, segundo Morris Mtsambiwa, do Botswana, que além da questão de conservação, o projecto Okavango/Zambeze “se torne mundialmente conhecido, levando à uma maior abertura e informação aos potenciais visitantes”. O referido projecto visa a partilha de benefícios provenientes dos recursos da biodiversidade, através das melhores práticas de gestão, da conservação, do turismo e de oportunidades alargadas de meios de subsistência para as populações das áreas circunscritas. A Feira de Turismo de Berlim, considerada a maior a nível mundial da indústria turística, contou, este ano, com mais de 10 mil expositores de 186 países, distribuídos por 26 pavilhões. ■



Paralelamente, a Feira de Turismo de Berlim, reservada para visitantes profissionais, contemplou a realização de congressos diários, tido como espaço de discussão de questões relativas ao sector turístico em todo o mundo. Nesses congressos, “Angola registou com agrado as experiências de muitos países em via de desenvolvimento que têm no turismo a fonte principal para o seu Produto Interno Bruto (PIB)”, disse. “Com muito trabalho, Angola também pode lá chegar”, enfatizou Laureth da Silva, que considera satisfatório o trabalho do Executivo angolano na melhoria do sector do turismo, perspectivando, a longo prazo, contribuir para o PIB com pelo menos 4,7 mil milhões de dólares, anualmente, a partir de 2020. “Reunindo todos os pressupostos, o turismo em Angola pode atingir o seu patamar,



transformar-se numa das fontes de receitas e contribuir sobremaneira para a diversificação económica do país”, disse.



NOVO AEROPORTO CUSTA 3,8 MIL MILHÕES DE DÓLARES

O novo aeroporto internacional de Luanda, uma empreitada a cargo da Empresa China International Fund Limited - CIF, está orçada em 3,8 mil milhões de dólares, cuja conclusão prevê para 2017.



As obras foram visitadas na semana passada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que percorreu demoradamente as várias fases do projecto, que depois de concluído deverá receber, cerca de 15 milhões de passageiros por ano. Segundo o presidente do Conselho da Administração da Empresa Nacional de Navegação Aérea (ENANA) EP, Manuel Ceita, "o novo aeroporto constituirá também um pólo económico e financeiro do país". O empreendimento começou a ser construído em 2004, financiado com fundos da China, no âmbito de

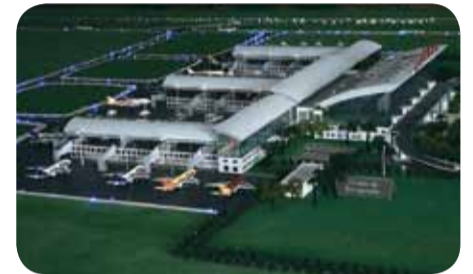
uma linha de crédito aberta por Pequim, tendo a vista a reconstrução do país. De acordo com o ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás, a pista 4E do novo aeroporto internacional de Luanda está concluída em 72.39%. Ao fazer o balanço do nível de execução das obras, o governante realçou que da infra-estrutura, que ocupa uma área total de 75.5 quilómetros quadrados, resta concluir a iluminação de navegação, a pista 4F e o terminal de passageiros, fundamentalmente a grelha de aço no salão principal e a cortina de vidro. Ainda da constatação feita durante a sua estada no local o Presidente da República, verificou que



já foi executado de 2004 até ao presente momento, os acabamentos das zonas de voo, terminais, controlo de tráfego e instalações de apoio (complementares), a descrição de acessos rodoviários e ferroviários, que vão do centro da cidade às



cercanias do aeroporto internacional de Luanda. Por seu lado, o titular da Construção, Valdemar Pires esclareceu ao Chefe de Estado aspectos ligados à construção das vias rodoviárias do centro da cidade até ao Aeroporto, sendo a principal com seis faixas de circulação.



A segunda parte da visita do estadista angolano ficou marcada pela inspecção da pista principal de aterragem das aeronaves, numa extensão de 4000 metros de comprimento e 75 metros de largura. Nela poderão aterrar e descolar aviões do tipo Airbus - A 380. ■

MINISTRO DA ECONOMIA

«CONJUNTURA ECONÓMICA É AUTÊNTICO DESAFIO PARA DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA»

O ministro da Economia disse, em Luanda, que a actual conjuntura económica do país, motivada pela queda do preço do petróleo no mercado internacional, "é um autêntico desafio ao Executivo para a diversificação económica", mas a indústria petrolífera vai-se manter ainda por alguns decénios como uma das principais fontes de rendimentos e investimentos.

Abraão Gourgel, que procedia ao encerramento do primeiro Fórum Angolano das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, referiu que o país, ao consentir, por razões históricas, uma excessiva concentração da actividade económica no sector dos petróleos, está exposto a crises periódicas e recorrentes ligadas à volatilidade do preço do crude. Deixou, no entanto, claro que a indústria petrolífera vai-se manter ainda por alguns decénios como uma das principais fontes de rendimentos e de investimentos, embora deixe de ser, gradualmente, o motor da economia angolana, como foi no passado. Para o ministro de Economia, o estágio alcançado pela sociedade exige do Executivo a incorporação, com determinação, da diversificação da actividade económica, devidamente explicitada nas políticas públicas que integram o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017. Em cumprimento deste plano, acrescen-



tou, têm sido implementados vários programas, com realce para o "Angola Investe", focado no fortalecimento das pequenas e médias empresas, e acções destinadas a fomentar e a consolidar as grandes empresas e grupos empresários angolanos, capazes de determinar a mudança estrutural acelerada de que necessita a economia do país. ■



ESPAÑA APLAUDE DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

A embaixadora da Espanha em Angola, Júlia Olmo, elogiou as medidas do Executivo para a diversificação da economia nacional e garantir a segurança alimentar da população.



Júlia Olmo destacou a inauguração do primeiro centro de aquacultura do país, na localidade do Mucoso, principalmente pelo papel que pode desempenhar no desenvolvimento da região. O centro de aquacultura do Mucoso tem um papel fundamental no apoio ao crescimento de indústrias complementares, além de contribuir

para o aumento do emprego. O centro foi construído num espaço equivalente a cinco campos de futebol, com capacidade para a produção de dois milhões de larvas de cuscusso. Trata-se de um projecto do Executivo para reforçar a indústria piscícola artesanal com meios modernos. A embaixadora Júlia Olmo disse que o centro, que teve apoio do Governo espanhol, é mais uma prova das excelentes relações de cooperação entre Angola e Espanha e mostra o interesse em diversificar a cooperação em várias áreas. A diplomata lembrou que esta posição foi manifestada pelo ministro espanhol da Indústria, Energia e Turismo, na recente visita a Luanda, onde, entre outros contactos, foi recebido pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. ■



PROJECTOS NO SECTOR PESCAS NO DONDO

A ministra das Pescas, Vitória de Barros Neto, anunciou na cidade do Dondo que o Executivo vai lançar um processo de criação e desenvolvimento de larvas de peixes de espécies marinhas, em Angola.

Vitória Neto informou que o projecto de lavicultura prevê a produção de espécies de peixe de alto valor comercial como o carapau, garoupa, linguado e cachucho. O projecto está inserido no plano de acção para o desenvolvimento da aquicultura em Angola no período 2014/2017. A ministra das Pescas disse estarem a decorrer os trâmites necessários para o lançamento deste projecto de maricultura, para o repovoamento e o mapeamento das zonas potenciais em que o mesmo vai ser desenvolvido, contando com o concurso de técnicos da República da Coreia do Sul e FAO. A faixa costeira nacional tem 1.650 quilómetros e é abundante em recursos piscatórios, bem como uma biomassa diversificada. Tem condições climáticas favoráveis o que, na opinião da ministra, favorece a criação de di-



versas espécies de peixes e facilitar um rápido desenvolvimento do sector pesqueiro. Realçou que os níveis de importação de tilápia congelada aumentaram de forma considerável em cerca de 40 por cento em 2014, relativamente ao ano anterior, reflectindo por isso a importância e a urgência de se incentivar a produção de espécies marinhas. ■

MINISTROS DA SADC ELOGIAM CFB



Os ministros dos Estados-membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que estiveram durante dois dias reunidos em Conselho de Ministros na cidade de Harare, concluíram sábado os trabalhos que visam preparar a Cimeira de Chefes de Estado da organização, prevista para finais de Abril.



Durante esses dois dias, uma delegação angolana, chefiada pelo secretário de Estado da Indústria, Kiala Gabriel, participou activamente nos trabalhos que passaram em revista as resoluções saídas da última Cimeira de Chefes de Estado, que decorreu em Victoria Falls em Agosto de 2014. A delegação angolana conseguiu que no documento

final, aprovado sábado, constasse uma resolução de agradecimento ao Governo e ao Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, pelos esforços feitos no sentido de concluir os trabalhos que possibilitaram a reabilitação do Caminho de Ferro de Benguela, nomeadamente, com o funcionamento do Corredor de Desenvolvimento do Lobito. Os ministros dos Estados-membros da SADC presentes na reunião sublinharam a importância dessa obra e destacaram o facto de contribuir, de modo decisivo, para o desenvolvimento do comércio na região e também para que a livre circulação de pessoas e bens se faça com maior tranquilidade e a um preço mais reduzido. Durante o encontro, foram abordados também aspectos que se relacionam com o funcionamento interno da organização, tendo sido dado algum destaque às questões financeiras. ■

JAPÃO LEVA INVESTIDORES

O Banco de Cooperação Internacional (JBIC) e outras instituições financeiras japonesas preparam um financiamento directo para Angola para apoiar projectos de reconstrução da indústria têxtil, agricultura, transportes e energia, reflectidos no Programa Nacional do Desenvolvimento 2013-2017.



A revelação foi feita pelo presidente do Conselho de Administração da Divisão Fabril japonesa Marubeni Corporation na abertura do Fórum Económico Angola-Japão. Hajime Kawamura, que dissertava sobre o tema "A Contribuição do Japão no Crescimento e Desenvolvimento de Angola", anunciou o interesse de empresas japonesas em investir na

construção de linhas férreas, estradas, fábricas de petroquímica, centrais térmicas, indústria de gás e transferência de conhecimento tecnológico do seu país. "Queremos apoiar na plantação e exploração do algodão, bem em toda a cadeia de produção da indústria têxtil para ajudar Angola a reduzir os níveis de importação", disse. ■

FIRMA SINO-ANGOLANA NEGOCEIA AQUISIÇÃO

Até final deste mês fica concluída a compra pela China Sonangola de uma participação maioritária na construtora naval da região espanhola da Galícia Rodman, noticiou o jornal "La Voz de Galicia".



O mesmo jornal, que menciona uma fonte do consórcio sino-angolano, refere que a Galia Rodman está avaliada em cerca de cem milhões de euros (11,820 triliões de kwanzas). O acordo surgiu após longas negociações e um encontro, realizado no final de Fevereiro, entre Sam Pa, da China Sonangol, e Manuel Rodríguez, do grupo Rodman. Para a China Sonangol, o negócio "começa com a aquisição" da Rodman, a

quem encomendou em Setembro 40 lanchas de patrulha e dez catamarãs para 350 passageiros, por um total de 25 milhões de euros (cerca de três triliões de kwanzas), salienta o jornal. O acordo inicial previa a compra de 90 por cento da Rodman, mantendo-se dez por cento nas mãos dos actuais accionistas, que também passavam a ter participação no estaleiro da Sonangol no Lobito, já visitado por Manuel Rodríguez. ■



NO 50º ANIVERSÁRIO DO SEU ENCERRAMENTO

HOMENAGENS AOS “MILITANTES” DA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO

Maio, mês de África, marca o ponto alto da reconhecida homenagem aos antigos Associados da Casa dos Estudantes do Império, como forma de preservar a memória dos que lutaram pela democracia, autodeterminação e independência, respectivamente dos povos português e africanos lusófonos. Um colóquio internacional, entre 23 e 25, em Lisboa, será o ponto alto dos eventos, a que antecede o debate realizado no dia 24 de Fevereiro último, no Parlamento português, sobre a importância da Casa e do Movimento Associativo Estudantil.

Alguns dos rostos são os que encontramos em Coimbra, em Outubro de 2014, aquando da primeira homenagem aos Associados da Casa dos Estudantes do Império (CEI). A motivação por uma causa que a todos foi ou é comum encontrou resposta de muitos veteranos da luta contra a repressão colonial, que fizeram questão de estar presente no debate, realizado a 24 de Fevereiro último, no edifício novo da Assembleia da República, para deixar o seu testemunho sobre as vivências daquele período, nos anos 50 e 60, de luta clandestina. Aos poucos a sala foi se compondo. Luís de Almeida, Embaixador de Angola na CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), foi um dos primeiros a chegar ao local. Aguardava-se pelo deputado António Filipe, em representação da Presidente do Parlamento português, Assunção Esteves. Enquanto não tem início o debate, os compatriotas, amigos e conhecidos trocam impressões e actualizam os contactos, recordam o passado difícil e falam do presente neste mais um momento de encontro e reencontro agora em liberdade, que tornou possível o 25 de Abril de 1974 em Portugal e as independências das ex-colónias em África. Composta a mesa pouco tempo depois da hora prevista, Vitor Ramalho, secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), assumido anfitrião destas iniciativas, esboça as razões do debate, precisamente no ano do quinquagésimo aniversário do encerramento da CEI pela PIDE, polícia política que serviu o regime colonial português. Perante um auditório quase repleto, Ramalho diz que Lisboa faz esta homenagem aos antigos «militantes da Casa» por ter sido a cidade que acolheu a sua sede na Avenida

Duque D’Ávila, nº 23, na esquina com a Rua Dona Estefânia. Criada em 1944 para servir o regime e encerrada em 1965, a Casa regia-se pelos valores da cultura, da solidariedade e da liberdade. Vitor Ramalho mencionou muitos dos nomes de personalidades e dirigentes africanos que são referência obrigatória na história da luta de libertação. «Esses jovens empreenderam nos anos 60 uma fuga organizada que teve como centro a Casa dos Estudantes do Império», precisou. Em 1961,



a operação clandestina, que envolveu cerca de uma centena de jovens saídos de Portugal, foi montada pelo Movimento dos Estudantes Angolanos. «Foram para Paris e daí acabaram por ir dirigir os movimentos e partidos então constituídos» (PAIGC, FRELIMO e MPLA) –, situou o secretário-geral da UCCLA, fazendo depois alusão à exposição fotográfica prevista para o dia 21 de Maio, um importante espólio documental que permitirá rever a memória colectiva.



UM EXEMPLO PARA JOVENS DOS PALOP

Os estudantes e militantes pela liberdade dos povos português e africanos lutaram em circunstâncias adversas. Ambos do grupo de Paris, o médico Edmundo Rocha e o professor catedrático, Manuel dos Santos Lima, testemunharam sobre aquele período contando as respectivas histórias. O médico angolano recordou muitos «camaradas da sua geração já desaparecidos que contribuíram com inteligência, coragem e determinação» para a conquista dos valores pelos quais lutaram. Sublinhou, neste percurso, o papel desempenhado pelo Movimento Anti-Colonial (MAC), do qual fizeram parte, entre outros, o guineense Amílcar Cabral e os angolanos Lúcio Lara, Agostinho Neto e o médico Eduardo dos Santos (não confundir com actual Presidente da República de Angola). Manuel dos Santos Lima, ex-comandante militar, pertence à

essa geração independentista. «A Casa era para nós um porto de abrigo», referiu, ao recordar vários episódios sobre africanos negros desprezados pela sociedade portuguesa colonial de então. Luís de Almeida, exilado político no período da luta anti-colonial, foi mais além no tempo para situar o público sobre o surgimento da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) em Abril de 1961 Marrocos, que congregava angolanos, guineenses, cabo-verdianos, são-tomenses, e moçambicanos envolvidos na luta anti-colonialista e no processo para as independências. «Temos que seguir o espírito que orientou a CEI», exortou o diplomata angolano, apelando à união entre portugueses e africanos das ex-colónias para lá das eventuais contingências políticas ou outras que possam surgir». Luís de Almeida aproveitou a ocasião para criticar o alarmismo por parte da imprensa portuguesa sobre a situação económica de Angola, provocada pela queda do preço do petróleo, que ele considera difícil mas passageira. Entre os presentes, além de representantes da Embaixada de Angola, também foram oradores Carlos Veiga Pereira, um dos dirigentes da CEI e grande amigo de Agostinho Neto. O debate mediado pela jornalista portuguesa, Maria Flor Pedrosa, permitiu à plateia formular algumas perguntas e questionar os oradores sobre o tema. Edmundo Rocha afirmou na sua intervenção que a atitude militante e corajosa «dos estudantes da CEI de participação activa na luta anti-fascista, primeiro, e anti-colonialista, depois, pode servir de exemplo às juventudes africanas de língua oficial portuguesa no esforço de construção dos seus países, num quadro democrático, de progresso e liberdade.» ■



ANGOLA AVANÇA NA IGUALDADE DE GÉNERO

A ministra da Família e Promoção da Mulher afirmou, em Nova Iorque, que o Executivo dedica uma atenção especial ao alcance das metas da Plataforma de Acção de Beijing, o que permitiu ao país alcançar importantes avanços e melhorias substanciais na igualdade de género, reforço do poder da mulher e direitos humanos.



Ao discursar na 59.ª sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Condição da Mulher, Filomena Delgado afirmou que, no âmbito da igualdade de género, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017 tem como objectivo a promoção de oportunidades iguais, direitos e responsabilidades em todos os domínios da vida económica, social, cultural e política. As medidas, disse a ministra, vão no sentido de se promover o pleno exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais para ambos os sexos, independentemente da raça, origem, etnia, religião, crença ou idade, conforme plasmado na Constituição. "Desde 2009, o Executivo tem prestado maior atenção à materialização dos objectivos e metas da Plataforma de Acção de Beijing

nas 12 áreas críticas definidas. Vários instrumentos, diplomas e leis foram elaborados e aprovados em prol da promoção da igualdade de género, reforço do poder da mulher e direitos humanos", disse a ministra, que chefa uma delegação multisectorial angolana. No encontro, que decorre até 20 de Março com o tema central "Revisão a Nível Global dos Progressos e Desafios Alcançados na Implementação da Plataforma de Acção de Beijing", a ministra informou que o Executivo está a envidar esforços para a realização das metas, com particular destaque para o programa de apoio às questões de género e promoção da mulher, o apoio às vítimas de violência, a valorização da família, o desenvolvimento comunitário e a promoção da mulher rural. ■

COMBATENTES DA BATALHA CRIAM CLUBE



Os combatentes da Batalha do Cuito Cuanavale pretendem criar, este ano, um clube onde sejam englobados todos os militares que participaram nos combates contra as forças invasoras sul-africanas apoiadas pela UNITA.

O projecto de estatutos refere que a organização visa inserir no seu seio todos os participantes nas batalhas do Ebo (Cuanza Sul), Cahama (Cunene), e do Cuito Cuanavale (Cuando Cubango). O Clube dos Combatentes da Batalha do Cuito Cuanavale é uma instituição profissional de militares sem natureza política, partidária ou sindical. Tem por objecto a promoção, defesa e representação institucional dos associados e dos seus interesses socioprofissionais, pautando a sua organização e funcionamento pelos princípios da democraticidade, unidade e

independência. O clube é independente da hierarquia das Forças Armadas e vai prestar ajuda voluntária na localização dos campos de minas. Vai igualmente auxiliar a Polícia em caso de sinistros, prestar a sua colaboração às caixas de Providência da Polícia Nacional e Segurança Social das Forças Armadas Angolanas, relativamente à criação de banco de dados ou registo. A instituição vai participar em programas de contos em "fogueiras de combatentes" e ter guias turísticos nos lugares onde se travaram as batalhas contra as forças invasoras. ■

NÍVEL DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NACIONAIS EM ANÁLISE

O Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE), que entrará em vigor ainda este ano, envolverá uma avaliação à aprendizagem das várias línguas nacionais no país. A informação consta do despacho presidencial que criou, a 20 de Fevereiro, a comissão interministerial responsável pela elaboração deste plano, também designado de "Educar Angola 2015-2025", integrando dezoito ministros e outros elementos representantes de órgãos do Governo angolano. O plano, de acordo com o documento, visa reforçar a incorporação no sistema de ensino, das acções de formação profissional e politécnica, desporto, cultura,

educação patriótica, cívica e cidadania, ciência e tecnologias de informação. "Diagnosticar o nível da aprendizagem das línguas nacionais" consta das várias atribuições desta comissão, responsável pela implementação do "Educar Angola 2015-2025". A língua oficial em Angola é o português, falada, segundo o Instituto Nacional de Estatística, por 85 por cento da população, com maior predominância para a população residente nas áreas urbanas. Entre as cerca de uma dezena de línguas nacionais, o umbundu é o mais falado (29 por cento), seguido do kimbundu (10 por cento) e do kikongo (9 por cento). ■

INAGBE DISPONIBILIZA OITO MIL BOLSAS INTERNAS PARA O PRESENTE ANO LECTIVO

O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo (INAGBE) disponibilizou desde a segunda-feira passada oito mil novas bolsas de estudo interna para o presente ano lectivo que serão repartidas nas 18 províncias do país.

A partir do dia 16 de Março serão oficialmente abertas as candidaturas para as bolsas de estudos internas e em simultâneo a renovação das mesmas para os bolseiros que

já frequentam o ensino e controlados pelo INAGBE. O processo de candidatura é feito junto das instituições de ensino superior em que o candidato frequenta. ■



MILHARES DE MINAS DESTRUÍDAS

As actividades de desminagem realizadas no ano passado pelas diferentes operadoras foram consideradas satisfatórias pelo coordenador provincial da Comissão Intersectorial de Desminagem.



Ao discursar na abertura do primeiro encontro de balanço, que juntou responsáveis de empresas que actuam no ramo de desminagem e membros do Governo, João Baptista Manaça disse que o desempenho das operadoras contribuiu para a limpeza das áreas minadas que garantem a construção de

várias infra-estruturas sociais e na prática da agricultura. João Baptista Manaça frisou que o principal propósito das autoridades locais é a província ficar livre de minas. Para concretizar este desafio, acrescentou, o governo instalou, em todos os municípios, empresas para fazer a desminagem. ■

JAPONESES INTERESSADOS EM INVESTIR EM ANGOLA

Investidores japoneses manifestaram interesse em investir no sector da energia e águas em Angola, disse, em Luanda, aos jornalistas secretário de Joaquim Ventura. O secretário de Estado da Energia fez a revelação logo após o ministro o sector, João Baptista Borges, ter recebido em audiência um grupo de investidores japoneses. Joaquim Ventura referiu a importância de haver mais investimentos no sector de Energia devido aos projectos de industrialização do país e garantir "a sustentabilidade da electricidade". O Executivo, que está empenhado em soluções para a redução dos índices de pobreza e melhoria da vida da população, lembrou, pretende criar um instrumento que permita a utilização sustentável dos recursos hídricos da bacia do Cubango, que, além de ter impacto nas províncias do Cuando Cubango, Bié, Huambo, Huíla, Moxico e Cunene, é uma das mais importantes da

região austral de África e do Mundo, em matéria de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Apesar de o país possuir uma rede hidrográfica vasta, disse, os níveis de aproveitamento de recursos ainda são exíguos. ■



UN-HABITAT ABRE REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

A Organização das Nações Unidas para a Habitação (UN-Habitat) vai abrir a curto prazo uma representação permanente em Angola, anunciou o director Executivo da UN-Habitat e secretário-geral adjunto da Organização da Nações Unidas, Joan Clos.



Joan Clos manifestou esta intenção durante um encontro com o embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola no Quênia e representante permanente junto do Escritório das Nações Unidas, Virgílio Marques Faria. O director da UN-Habitat disse que actualmente mantém consultas com responsáveis do Ministério da Habitação para a abertura do escritório em Angola. Durante o encontro, Joan Clos agradeceu a contribuição de Angola nos programas da UN-Habitat e reafirmou a necessidade de apresentar um

plano de desenvolvimento de economias urbanas a nível local, de modo a reforçar as áreas urbanas dos municípios. Virgílio Marques de Faria abordou com Joan Clos diversos assuntos, entre os quais a conclusão do processo de reconstrução de estradas no nosso país e o aumento da produção de energia eléctrica. "A produção de energia eléctrica pode triplicar a sua capacidade de produção entre 2017 e 2025, com a reconstrução e construção de centrais hidroeléctricas em curso no país", sublinhou o embaixador. ■

ADVOGADOS EM FORMAÇÃO EM LUANDA



O centro de estudos e formação da Ordem dos Advogados de Angola (OAA) está a formar 150 advogados estagiários, em Luanda.

O director do centro de estudos e formação da Ordem dos Advogados de Angola, Evaristo Solano, disse que "não faz sentido termos juizes e procuradores devidamente formados no Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ) e a Ordem dos Advogados ficar fora do processo formativo". Evaristo Solano disse ter sido neste sentido que houve necessidade de se criarem cursos para capacitar os advogados estagiários, para prestarem um melhor serviço à sociedade. Evaristo Solano revelou que a Ordem dos Advogados de Angola tem, nos últimos anos, reformulado os seus conteúdos pro-

gramáticos. "Entendemos reformular dois pontos de vista. O primeiro tem a ver com a reformulação temporal e o segundo com a reformulação curricular. Do ponto de vista temporal, o curso, inicialmente, era ministrado em seis meses e, actualmente, tem duração de três meses", salientou. Em termos curriculares, continuou, entendeu-se incluir determinados aspectos que, actualmente, são de extrema importância para a sociedade, nomeadamente os métodos alternativos de solução de conflitos, reconciliação, arbitragem, bem como matérias de petróleo, gás natural e direito mineiro. ■

REGIME JURÍDICO DOS ESTRANGEIROS EM ANGOLA (II)

CAPÍTULO III

Entrada e saída do território nacional

SECÇÃO I

Regime de entrada

Artigo 12.º

(Local de entrada)

1. A entrada do cidadão estrangeiro no território nacional deve efectuar-se pelos postos de fronteira qualificados para o efeito, sem prejuízo do estabelecido em acordos sobre a livre circulação de pessoas e bens de que a República de Angola seja parte.
2. Os postos de fronteira qualificados para esse efeito são aqueles onde houver fiscalização dos órgãos competentes.

Artigo 13.º

(Requisitos de entrada)

1. O cidadão estrangeiro pode entrar no território nacional desde que reúna, cumulativamente, os seguintes requisitos:
 - a) Ser portador de passaporte ou qualquer outro documento internacional de viagem válido na República de Angola e cuja validade seja superior a 6 meses;
 - b) Possuir visto de entrada vigente e adequado a finalidade da deslocação;
 - c) Possuir meios de subsistência nos termos do disposto no artigo 19.º da presente lei;
 - d) Ser titular do certificado internacional de vacina;
 - e) Não estar sujeita a proibição de entrada nos termos do artigo 15.º da presente lei.
2. Está isento da apresentação de passaporte o cidadão estrangeiro portador de salvo-conduto ou «laissez-passer», emitido pelas autoridades do Estado de que seja nacional ou onde habitualmente reside, desde que haja acordo para o efeito ou por organizações internacionais de que a República de Angola seja membro.
3. Está isento da apresentação de passaporte e visto de entrada, o cidadão estrangeiro que seja:
 - a) Nacional de país com o qual a República de Angola tenha acordo que lhe permita a entrada apenas com o bilhete de identidade ou documento equivalente;
 - b) Portador de licença de voo ou de certificado de tripulante, quando em serviço, nos termos da Convenção sobre a Aviação Civil Internacional;
 - c) Portador de documento de identificação de marítimo a que se refere a Convenção n.º 108 da Organização Internacional do Trabalho, quando em serviço;
 - d) Titular de cartão de residente fronteiriço ou passe de travessia para circulação nos limites e períodos estabelecidos pelos acordos sobre circulação de pessoas, de que a República de Angola seja parte;
 - e) Requerente de asilo, nos termos da lei.
4. Está isento de visto de entrada, para além dos demais casos previstos na lei, o cidadão que seja:
 - a) Titular de autorização de residência, devidamente actualizada;
 - b) De país com o qual a República de Angola tenha assinado acordo de isenção de visto;
 - c) Passageiro de navio cruzeiro.

Artigo 14.º

(Entrada do residente fronteiriço)

A entrada do residente fronteiriço e efectuada nos limites e períodos estabelecidos pelos acordos sobre circulação de pessoas de que a República de Angola seja parte.

Artigo 15.º

(Interdição de entrada)

É interdita a entrada no território nacional de cidadão estrangeiro inscrito na lista nacional de pessoas indesejáveis, em virtude de:

- a) Ter sido expulso do país há menos de cinco anos;
- b) Ter sido condenado em pena acessória de expulsão com transito em julgado;
- c) Apresentar forte indício de constituir uma ameaça para a ordem interna ou a segurança nacional.

Artigo 16.º

(Entrada de menor)

1. O cidadão estrangeiro, menor de idade, quando não acompanhado dos pais, só deve entrar no território nacional mediante autorização escrita e com a assinatura dos pais ou de quem exerce a autoridade paternal reconhecida pelas autoridades competentes.
2. Nos casos em que for recusada a entrada no território nacional da pessoa a quem o menor de idade esteja confiado, essa medida estende-se, igualmente, ao menor e vice-versa.
3. O disposto nos números anteriores não se aplica nos casos em que o menor seja residente ou titular de um visto de estudo ou de permanência temporária.

Artigo 17.º

(Controlo documental)

1. Está sujeito ao controlo documental nos postos de fronteira todo o cidadão estrangeiro que pretende entrar ou sair do território nacional.
2. Nenhum cidadão estrangeiro proveniente do exterior do país, deve afastar-se do local do controlo e inspecção de documentos de viagem e do cartão de embarque e desembarque sem que seja registado pelo funcionário do Serviço de Migração e Estrangeiros.

Artigo 18.º

(Visto de entrada)

1. O visto de entrada habilita o seu titular a apresentar-se num posto de fronteira qualificado para o efeito e a solicitar a sua entrada em território nacional.
2. O visto é uma mera expectativa de direito, podendo a entrada e a permanência serem recusadas em virtude da não observância dos requisitos previstos no artigo 13.º da presente lei.
3. O visto de entrada e apostado no passaporte ou em qualquer outro documento de viagem equivalente, devendo dele constar o prazo de validade, o número de entradas e de permanência do seu titular no território nacional.

Artigo 19.º

(Garantia de meios de subsistência)

1. Para efeitos de entrada e permanência em território nacional, deve o cidadão estran-

geiro dispor, em meios de pagamento «per capita», de um montante de duzentos dólares norte-americanos ou o valor equivalente em outra moeda convertível, por cada dia de permanência em território nacional,

2. O montante previsto no n.º 1 deste artigo, pode ser dispensado desde que o interessado prove, por meio idóneo, ter alimentação e alojamento assegurados.
3. A prova a que se refere o n.º 2 do presente artigo deve ser feita mediante declaração responsabilizando-se pela estadia no país, assinada por cidadão nacional ou estrangeiro residente ou pela entidade máxima da empresa ou instituição que convida.

Artigo 20.º

(Excepções)

1. Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, pode o Ministro do Interior ou por delegação no Director do Serviço de Migração e Estrangeiros, autorizar a entrada em território nacional de cidadão estrangeiro que não reúna os requisitos previstos no artigo 13.º da presente lei.
2. Quando o cidadão estrangeiro for nacional de país com o qual a República de Angola não tenha relações diplomáticas ou consulares, deve ser consultado o Ministério das Relações Exteriores, para efeito de aplicação do disposto no número anterior.

Artigo 21.º

(Recusa de entrada)

1. Pode ser recusada a entrada em território nacional a cidadão estrangeiro que apresentar passaporte ou qualquer outro documento de viagem equivalente, nas seguintes condições:
 - a) Que não seja válido para a República de Angola;
 - b) Com o prazo de validade expirado;
 - c) Rasurado ou com indícios de falsificação;
 - d) Com o visto de entrada concedido sem a observância das condições estabelecidas no presente diploma;
 - e) Com o visto de entrada inadequado aos objectivos da sua estadia em território nacional;
 - f) Utilização de passaporte de outrem.
2. Pode ser também recusada a entrada do cidadão estrangeiro que, tendo sido multado, tenha saído do território nacional sem que tenha efectuado o respectivo pagamento no prazo estabelecido.
3. Pode ainda ser recusada a entrada no território nacional, ao cidadão estrangeiro não residente que:
 - a) Não apresente bilhete de passagem de retorno ao país de proveniência;
 - b) Não possua meios de subsistência comprovados;
 - c) Seja menor de idade e não esteja acompanhado por quem exerce o poder paternal ou sem a autorização expressa deste, salvo nos casos previstos no n.º 3 do artigo 16.º da presente lei.
4. A recusa por motivos de saúde e determinada pelas autoridades sanitárias.
5. O cidadão estrangeiro a quem for recusada a entrada em território nacional, fica colocado em Centro de Instalação Temporária (CIT) enquanto não for reembarcado.

6. A criação dos Centros de Instalação Temporária e da responsabilidade das empresas de exploração dos aeroportos e o seu funcionamento deve ser objecto de regulamentação própria a ser aprovada pelos Ministros do Interior e dos Transportes.

7. A recusa de entrada em território nacional e da competência do Director do Serviço de Migração e Estrangeiros ou por delegação expressa, dos Directores Provinciais.

8. Quando a recusa de entrada se fundamentar na apresentação de documento de viagem falso, falsificado ou alheio, o mesmo deve ser apreendido e remetido as autoridades do respectivo país pela via diplomática.

Artigo 22.º

(Responsabilidade das empresas transportadoras)

1. Sem prejuízo das medidas previstas no artigo 107.º da presente lei, as empresas que transportem passageiros ou tripulantes indocumentados, são responsáveis pelo seu retorno para o país de origem ou para o ponto onde começaram a utilizar o meio de transporte dessa empresa.
2. A mesma responsabilidade recai sobre as pessoas singulares que transportem passageiros indocumentados.
3. As despesas inerentes a alimentação, assistência médica ou medicamentosa e outras, para a manutenção do cidadão estrangeiro sujeito a recusa de entrada, decorrem por conta da empresa transportadora.
4. Sempre que a situação o justifique, o embarque do cidadão estrangeiro pode ser efectuado sob escolta de funcionários do Serviço de Migração e Estrangeiros, sendo as despesas custeadas pela empresa transportadora.
5. Pode ser permitido o transbordo de passageiro clandestino, se este for requerido pelo transportador ou seu agente, que deve assumir a responsabilidade por todas as despesas decorrentes dessa operação.
6. A empresa transportadora responde igualmente pela manutenção e demais despesas do passageiro em viagem contínua ou do tripulante que não estiver presente por ocasião da saída do meio de transporte, bem como pela retirada dos mesmos do território nacional.

Artigo 23.º

(Competência para ordenar interdição)

1. São competentes para ordenar a interdição de entrada contra cidadãos estrangeiros, os seguintes órgãos:
 - a) Tribunais;
 - b) Procuradoria-geral da República;
 - c) Ministério do Interior através da Direcção de Investigação Criminal, Direcção de Inspecção e Investigação das Actividades Económicas e Serviço de Migração e Estrangeiros.
2. Compete ao Serviço de Migração e Estrangeiros aplicar interdições de entrada nos termos dos artigos 15.º e n.º 2 do artigo 32.º da presente lei, bem como adoptar medidas preventivas até vinte e quatro horas que condicionem a saída de pessoas sob as quais pesam fortes suspeitas da prática de algum delito. ■

QUADROS NACIONAIS DA CULTURA MELHORAM FORMAÇÃO



A ministra da Cultura disse que continuam a ser desenvolvidos esforços se cumprir o previsto a nível das bibliotecas públicas. Rosa Cruz e Silva, que falava na abertura do curso de "Introdução à Administração

e Gestão Bibliotecária", que se realiza até ao dia 27, afirmou que a política para as bibliotecas públicas tem como prioridade a formação dos trabalhadores. A intenção, referiu, é melhorar a qualidade dos quadros para desenvolverem com qualidade as tarefas que lhes estão destinadas e prestarem melhor serviço público. A ministra declarou que o surgimento de bibliotecas provinciais e municipais deve ser visto "com enorme satisfação" particularmente pelos jovens com vontade de aumentarem conhecimentos. Rosa Cruz e Silva referiu que os participantes vão melhorar conhecimentos a nível de organização dos depósitos e de dar a conhecer ao público a importância dos conteúdos das bibliotecas. "Queremos transformar as bibliotecas em locais acolhedores, modernos e dinâmicos que possam atrair cada vez mais estudantes e outros leitores", salientou. ■

COLECTÂNEA "TEAM DE SONHO" EM MAIO



A Sony Music apresenta em Maio, em Portugal, e em Julho, nos Estados Unidos e Espanha, edições especiais da colectânea "Team de Sonho". A segunda edição da colectânea, constituída por um CD e DVD, é publicada no mercado internacional na categoria kizomba e não "world music", porque a editora norte-americana considera 2015 o ano de estabilidade deste género musical angolano. O projecto, da LS Republicano, é apresentado no país no dia 2 de Maio, na Praça da Independência, e na Cidade do Kilamba, no dia 3, na Casa da Juventude, em Viana, e no Belas Shopping, em Luanda. O lançamento, explicou o director da LS Republicano, é feito em simultâneo com outras 11 cidades do país.

O objectivo, referiu, é apresentar o projecto em todas as províncias do país, com a maior rapidez. Fernando Republicano informou que "Vamos ficar por aqui", de C4 Pedro, "Segunda Mão", de Zona Cinco e Landrick, "Sagacidade do Amor", de Yuri da Cunha e Suzanna Lubrano, "Quem será", da dupla B4, e "A vida é uma festa", interpretada por todos os artistas angolanos da editora, são os temas promocionais. As 23 músicas que compõem o projecto, adiantou, já se encontram gravadas e aguardam a conclusão dos videoclipes. "No momento estamos apenas à espera dos vídeos de Ary, Big Nelo, Chelsy Shantel e Yola Araújo. Temos 15 dias para o fazer, porque a fábrica deve receber a maquete até o dia 30". ■

UEA DOA OBRAS LITERÁRIAS

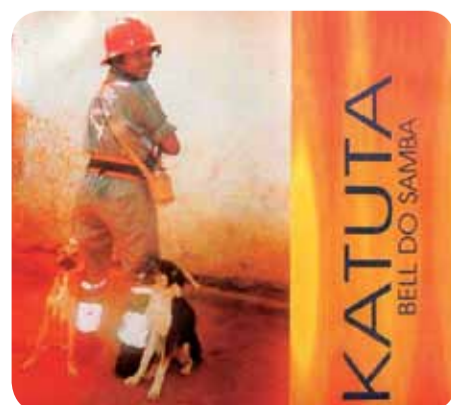
A União dos Escritores Angolanos (UEA) procedeu à entrega de títulos de escritores angolanos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito do processo de promoção, distribuição e assinatura de acordos de cooperação com instituições académicas e editoras europeias, com o objectivo de internacionalizar a literatura angolana. Entre os títulos entregues pelo secretário-geral da União dos Escritores Angolanos, Carmo Neto, particulariza-se seis antologias em português, todas elas já traduzidas em inglês, francês, árabe, italiano e alemão. Num encontro informal com Paulo Farmhouse Alberto, director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Carmo Neto referiu que a preferência pelas ofertas de antologia à Biblioteca da Universidade e ao Instituto Internacional de Literatura decorre do



facto de se procurar que um maior número de autores angolanos possa estar exposto nas academias para se tornarem conhecidos e estudados. "Essas obras que entregámos à Faculdade de Letras vão servir para colmatar a lacuna existente quanto à ausência de obras de autores angolanos na sua Biblioteca. Até mesmo alguns escritores nossos de reconhecido prestígio internacional não constavam da biblioteca da referida instituição", disse o secretário-geral da União dos Escritores Angolanos. ■

MORREU BELL DO SAMBA O AUTOR DE "KATUTA"

O músico Bell do Samba morreu no Hospital Militar Central, em Luanda, onde esteve internado, vítima de doença. Passou



pelo conjunto "Os Fachos", ligado às Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) entre 1980 e 1981, tendo deixado a sua marca no mercado musical, na década de 90, com os seus célebres temas "Novato", "Katuta", "Primo Kaluete" e "Segredo do Sambila". O artista notabilizou-se por trazer a público temas cujas mensagens abordam o quotidiano. Reagindo ao falecimento do artista, a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, realça, em nota de condolências, o contributo prestado por Bell do Samba na afirmação da Música Urbana Angolana e o apoio à nova geração de artistas nacionais. A morte prematura do artista deixa um enorme vazio na cultura nacional, em particular na música, com a qual soube satirizar os problemas do quotidiano luandense, principalmente do Sambizanga, bairro em que nasceu. ■



COLECÇÃO SINDIKA DOKOLO ATRAI MAIS DE CINCO MIL VISITANTES NO PORTO

A exposição de arte contemporânea "You Love Me, You Love Me Not" da colecção Sindika Dokolo, patente de cinco de Março a 10 de Maio na Galeria Municipal Almeida Garrett, na cidade do Porto (Portugal), recebeu, no seu primeiro fim-de-semana, mais de cinco mil visitantes. O número de visitantes, cuja contagem foi obtida com recurso electrónico, nunca foi antes atingido na referida galeria em apenas um fim-de-semana da exposição "You Love Me, You Love Me Not". Trata-se de uma das maiores e melhores colecções de arte contemporânea do mundo, reunindo obras de 50 artistas de várias nacionalidades, sendo a mais importante mostra da colecção da Fundação Sindika Dokolo alguma vez concretizada, segundo a Câmara Municipal do Porto. Destaca ainda o impacto que a mostra teve na imprensa internacional, na qual "é salientada a estratégia da exposição em reconstruir a trajectória histórica das civilizações africanas, através do diálogo de arte contemporânea, permanentemente com a arte clássica e a do antigo continente". Com a curadoria de Suzana Sousa e Bruno Leitão, a exposição se propõe ainda "a criar um mapeamento

cultural da presença africana na história da humanidade". A colecção de Sindika Dokolo, da Fundação com o mesmo nome, possui mais de cinco mil obras de arte, entre pinturas, gravuras, fotografias, vídeos e instalações, da autoria de 90 artistas, 25 países, e já foi apresentada em alguns dos principais palcos da Arte no mundo, como a Arco, em Madrid, a Bienal de Veneza e o Espaço OCA, em São Paulo. No passado dia cinco de Março, o presidente da referida Fundação, Sindika Dokolo, foi galardoado com Medalha de Mérito Municipal - Grau Ouro, pelo presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira. ■



Convite

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, as Edições Cosmos e a autora, Doutora Alexandrina Pereira Batalha, têm o prazer de convidar Vossa Excelência para a apresentação do livro

Geopolítica das Grandes Pandemias e Endemias na África Subsaariana

A realizar no dia 19 de Março de 2015, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, Rua Alameda Lessa em Lisboa (Sala Monsanto).

A obra será apresentada pelo Professor Doutor Adriano Moreira e Professor Doutor António Sousa Lara.





BEBER VINHO FAZ BEM, MAS...

Está comprovado que beber vinho melhora o nosso aspecto, mesmo que quem o acompanhe esteja sóbrio. Cientistas afirmam que o vinho e outras bebidas alcoólicas dilatam as pupilas, tornam o rosto mais rosado e relaxam os músculos faciais, o que faz a pessoa parecer mais abordável. Mas para manter esta boa imagem, não é aconselhável passar do primeiro copo. Um copo a mais vai fazer com que as faces passem de rosadas a vermelhas e o relaxamento dos músculos faciais tornar-se-á pouco natural. Este estudo, feito pela Universidade de Bristol, pediu a 40 estudantes que bebessem diferentes quantidades de álcool, enquanto eram observados pelos parceiros, sóbrios. Os seus rostos foram

fotografados três vezes: sóbrios, após beberem um copo de vinho e depois de beberem uma segunda bebida. As fotografias foram posteriormente avaliadas pelos companheiros sóbrios. O estudo concluiu que, as pessoas fotografadas após a ingestão de uma bebida foram consideradas mais atraentes do que fotografadas sóbrias. Porém, perante a foto após a ingestão de duas bebidas, passaram a ser considerados mais atraentes na foto em que estavam sóbrios. "Sugere que, se é verdade, as pessoas são consideradas mais atraentes depois de terem consumido uma pequena quantidade de álcool," diz o investigador Marcus Munafò. "Porém, se continuarem a ingestão, deixam de ser considerados atraentes." ■

VACINA CONTRA ÉBOLA TESTADA COM SUCESSO

A primeira vacina contra o ébola, a VSV-EBOV, em fase de testes na Guiné, foi administrada a cerca de 50 pessoas, informaram fontes oficiais e a organização de Médicos Sem Fronteiras (MSF). Cerca de 20 voluntários foram vacinados durante uma apresentação dos testes num centro médico na periferia de Conacri. Ao todo, desde o começo dos testes em 7 de Março, cerca de 50 pessoas foram vacinadas na Guiné, entre elas o ministro da Saúde, Rémy Lahah, e o coordenador nacional de combate ao ébola, Sakoba Keita, informou a Organização Mundial de Saúde (OMS). "Os testes têm por objectivo verificar a eficácia e a inocuidade da vacina contra o ébola", no grupo de vo-

luntários, declarou o médico Aboubacar Soumah, da MSF. "Qualquer pessoa vacinada é submetida a uma observação de 30 minutos para ver se não há reacções". Sakoba Keita, vacinado no último dia 7, disse "sentir-se bem" e não ter sentido efeitos colaterais. A VSV-EBOV, uma das duas vacinas mais avançadas contra o vírus, foi disponibilizada pela Agência de Saúde Pública do Canadá. A outra vacina contra doença, desenvolvida pela farmacêutica britânica GSK (GlaxoSmithKline) com o Instituto Americano de Alergias e Doenças Infecciosas (NIAID) está ser testada desde Fevereiro na Libéria. A epidemia de ébola na África matou cerca de 10.000 pessoas. ■

WORLD PRESS PHOTO RETIRA PRÉMIO

A direcção do World Press Photo, o mais importante concurso de fotjournalismo do mundo, retirou a distinção atribuída ao fotografo italiano Giovanni Troilo, na 58ª edição, devido à descoberta de uma manipulação da realidade no seu trabalho. A organização disse que em causa não está o uso do Photoshop, mas sim a manipulação da realidade e por Giovanni Troilo ter apresentado "informações enganadoras", quando obteve o primeiro lugar na categoria de "Histórias da Vida Quotidiana". O italiano Giovanni Troilo tinha-se candidatado com dez fotografias da cidade belga de Charleroi. A vida

como ela era naquele recanto na Bélgica depressa começou a dar que falar na Internet. Quem conhecia a cidade não a reconhecia nas imagens premiadas. O próprio presidente da Câmara de Charleroi, Paul Magnette, não ficou indiferente e escreveu à organização do World Press Photo a pedir a retirada do prémio. "Não sou especialista em fotografia mas sei reconhecer o mau jornalismo quando o vejo", começou por escrever o autarca belga, argumentando que o fotografo tinha recorrido a luzes muito dramáticas e frias para reforçar a sensação de uma cidade abalada pela crise económica e social. ■

CURA PARA DIABETES NUMA PLANTA

A cura para a diabetes pode estar num composto encontrado na harmal, uma planta do Médio Oriente.



Um grupo de investigadores descobriu que a substância, denominada harmina, é capaz de levar à multiplicação das células beta do pâncreas e de controlar os níveis de açúcar no sangue. A equipa da Faculdade de Medicina de Icahn, integrada no Hospital Mount Sinai, nos EUA, analisou mais de 100.000 potenciais fármacos e concluiu que a harmina é a única substância a conseguir induzir a divisão e multiplicação de células-beta adultas de humanos em culturas laboratoriais, um desafio que durante anos se tem colocado aos cientistas. À medida que os seres humanos se desenvolvem, todas as células do organismo se dividem em duas, conduzindo à multiplicação celular, que acontece a par da formação dos

órgãos. As células beta do pâncreas comportam-se, porém, de forma diferente: a maior parte da sua multiplicação realiza-se durante o primeiro ano de vida, sendo interrompida no decurso da infância e deixando um "stock" limitado de células que tem de durar "para sempre". A perda de células beta, produtoras de insulina, é considerada a principal causa da diabetes de tipo um, visto que o sistema imunitário dos pacientes com esta doença ataca e destrói estas células por engano. A falta de células beta contribui decisivamente para a diabetes tipo de dois, pelo que o desenvolvimento de medicamentos que aumentem o número destas células é a maior prioridade dos investigadores. ■

COM 117 ANOS: JAPONESA MAIS VELHA DO MUNDO

A mulher mais velha do mundo, a japonesa Misao Okawa, completou no dia 5 deste mês 117 anos, em Osaka, região oeste do país conhecido pela longevidade dos seus habitantes.



Nascida em 1898 numa família dedicada ao comércio de quimonos naquela região, a idosa comemorou o aniversário com um dia de antecedência e posou para os fotógrafos com um quimono rosa. Três filhos, quatro netos e seis bisnetos estavam ao lado de Misao, incluindo o primogénito, de 92 anos. Ao ser questionada se os 117 anos demoraram muito a passar, Misao Okawa respondeu: "Não, passaram

depressa". A anciã também disse que não conhece o segredo da longevidade. De acordo com um funcionário do asilo em que reside, Misao goza de boa saúde. O homem mais velho do mundo também é japonês, Sakari Momoi, de 112 anos. Nasceu em 5 de Fevereiro de 1903. De acordo com o censo, em Setembro de 2014 o Japão tinha quase 59.000 pessoas centenárias, 87 por cento das quais mulheres. ■

CHEIRO DESVENDA CRIMES VIOLENTOS



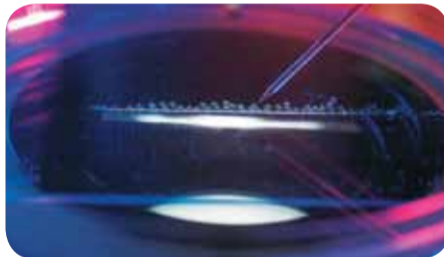
Laura Alho, da Universidade de Aveiro, descobriu que é possível identificar um criminoso através do olfacto. Uma das conclusões do estudo, divulgado esta semana, é de que é possível identificar cerca de 75 por cento dos agressores, contra os 45 a 60 por cento das identificações conseguidas através da visão. Publicado na revista "Plos One", o estudo de Laura Alho envolveu a participação de 80 voluntários, aos quais foram apresentados filmes constituídos por cenas reais de crimes, recolhidas por câmaras de segurança

e viaturas policiais. Durante o visionamento destes filmes, os participantes foram expostos continuamente a um dos odores corporais, previamente recolhidos pelos investigadores e 20 voluntários, informados de que aquele cheiro pertencia ao agressor. Depois, e já numa segunda fase da investigação, foram invocados os procedimentos geralmente usados em trabalhos que envolvem testemunhos oculares, isto é, a presença ou ausência de odor-alvo nos alinhamentos de amostras dadas a cheirar aos voluntários. ■

GENES FACILITAM DIAGNÓSTICO PRECOCE

A Universidade Federal de São Paulo, Brasil, descobriu genes que podem facilitar o diagnóstico da endometriose, das doenças mais temidas por mulheres, que pode causar infertilidade e dores durante a relação sexual. Dos 252 genes mencionados na literatura médica, oito foram encontrados pelos investigadores brasileiros em quantidades elevadas no colo uterino de mulheres com a doença. A descoberta dos oito genes revela a possibilidade de utilização de exame ginecológico simples e barato, semelhante ao de papanicolau para o diagnóstico precoce da doença. O autor do estudo, Alexandre Kopelman, pertencente ao Sector de Endometriose da Universidade, garantiu que "a colecta é fácil, indolor e pode ser

utilizada por baixo custo e em larga escala". O endométrio é a camada interna do útero que é renovada mensalmente pela menstruação. A endometriose consiste na presença de células endometriais na parte de fora do útero. Ginecologistas dizem que o tempo médio para o diagnóstico da endometriose é de sete anos. ■



NOVA SUBSTÂNCIA TRANSFORMA GORDURA

Uma substância que acelera o metabolismo e reduz a massa corporal ao transformar "a gordura má", revela um estudo norte-americano, apresentado, em São Diego, EUA, num encontro de endocrinologia. Os autores do estudo, Kevin Phillips, concluíram que a nova substância, a GC-1, "acelera o metabolismo, e converte a gordura branca, responsável pela acumulação de calorias em excesso, em castanha que promove a eliminação



de calorias". As células de "gordura má" armazenam a energia sob a forma de lípidos, contribuindo para a obesidade e outras doenças, entre as quais sobressaem as cardiovasculares e os cancros. A "gordura castanha" baixa os níveis de triglicéridos, reduz a resistência à insulina e queimar a gordura branca excessiva. Kevin Phillips, investigador do Instituto de Pesquisa de Houston, afirma num comunicado que "até há pouco tempo os cientistas pensavam que apenas as crianças e animais tinham reservas de "gordura castanha" desta gordura. Agora, salienta o documento, está provado que as pessoas adultas também têm "gordura boa" embora com tendência para permanecer adormecida com a passagem do tempo. ■

OXIGÉNIO AJUDA A CURAR CANCROS

Um grupo de cientistas da Universidade de Northeastern, Boston, EUA, concluiu, após experiências em ratos, que o oxigénio pode ajudar a tratar cancros.



Os cientistas concluíram que aumentar a oxigenação, procedimento comum em hospitais, pode ser um aliado da imunoterapia no combate a tumores. As cobaias tratadas com a combinação de técnicas apresentaram regressão do cancro do pulmão e da mama. Um grupo de 40 por cento das cobaias sobreviveu mais tempo do que os ratos com a doença não submetidos ao reforço da oxigenação. Quando respiramos normalmente, a concentração de oxigénio recebida pelo corpo é de 21

por cento e, em caso de suplementação hospitalar, a percentagem pode subir para 60. Os tumores que crescem rapidamente consomem tanto oxigénio que acabam por evoluir para um ambiente de hipoxia, com baixa concentração do elemento químico. Nestas condições, produzem a adenosina, molécula que bloqueia a acção das células produzidas pelo corpo para atacar o cancro. Ao aumentar a quantidade de oxigénio, os malefícios causados pela adenosina foram amenizados. ■

VATICANO ALVO DE CHANTAGEM

O Vaticano anunciou que foi alvo da chantagem de um desconhecido, que exigiu dinheiro para devolver dois documentos roubados há cerca de 20 anos e que dizem respeito ao artista Michelangelo, falecido em 1564.



Cardeal Angelo Comastri, arcebispo da Basílica de São Pedro, "recebeu uma proposta para readquirir, por um preço determinado, dois documentos, um escrito por Michelangelo e o outro com a sua assinatura", informou o gabinete de Imprensa do Vaticano. "Naturalmente, o cardeal recusou por

se tratar de documentos roubados", acrescentou. O desaparecimento dos dois documentos dos arquivos da Fabbrica di San Pietro foi comunicado pela primeira vez em 1997 pela arquivista da época, irmã Teresa Todaro, ao então cardeal arcebispo de São Pedro, Virgilio Noé. ■

SIONISTAS LIDERAM SONDAGENS

A aliança Campo Sionista, liderada por Isaac Herzog, estava três pontos percentuais à frente do partido Likud, do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, a uma semana das eleições gerais no país.

A sondagem publicada pelo canal do Knesset, o Parlamento israelita, e divulgada pelo jornal "Ha'aretz", indica que a aliança de Herzog e Tzipi Livni, ex-ministra da Justiça e líder do partido Hatnuah, consegue 24 deputados, seguida de perto pelo Likud, com 21. Na terceira posição, com 14 deputados, está o Yesh Atid, do ex-ministro das Finanças Yaid Lapid, seguido pela Lista Árabe Unida, com 13, e pelo partido ultranacionalista de Naftali Bennett, Lar Judeu, com 12 deputados apenas. Outras formações, como os liberais do Kalunu e os partidos ultra-ortodoxos Shas e Judaísmo Unido pela Torá obtêm representação na Câmara com nove, sete e seis parlamentares, à frente do extremista Yisrael Beiteinu, do ministro das Relações Exteriores Avigdor Lieberman,

e do esquerdista Meretz, ambos com cinco cadeiras. Os dados importantes, obtidos com uma amostra de mais de mil pessoas, trazem uma luz sobre os possíveis resultados das urnas, uma semana depois do polémico discurso de Netanyahu no Congresso norte-americano, que foi amplamente criticado e taxado de "eleitoralista". ■



HILLARY CRITICA LENTIDÃO NA IGUALDADE DE GÉNERO

Duas mulheres com influência mundial, Hillary Clinton e Melinda Gates, apresentaram, em Washington, um relatório que prova que as mulheres ainda estão longe de desfrutar de igualdade quanto a posições de liderança.



O relatório "No Ceilings" - Sem Limites - é uma avaliação dos progressos alcançados pelas mulheres desde a conferência de Pequim de 1995, durante a qual foi criada uma plataforma de acção para se conseguir a igualdade de género. Duas décadas depois, as mulheres ainda são minoritárias em cargos políticos e menos de 30 por cento dos legisladores do mundo, acentua o relatório. "Ainda não alcançamos o objectivo, há muito trabalho a fazer", declarou Clinton, que foi secretária de Estado no primeiro Governo de Barack Obama. Cerca de um quinto dos Ministérios dos países de América Latina

e África são liderados por mulheres, mas tendem a ser titulares de pastas como as da Saúde, Educação e Bem-Estar, mas não há mulheres à frente das pastas da Defesa e Economia. Mulheres em Ministérios das Finanças ou de Orçamento há apenas em 24 dos 189 países estudados no relatório. O Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, alertou que há cinco países com Parla-mentos constituídos inteiramente por homens e oito sem mulheres no Governo. O relatório foi divulgado no início de uma conferência de 12 dias centrada no poder político das mulheres e a influência que têm na tomada de decisões económicas. ■



SENADORES MINAM AUTORIDADE DE OBAMA

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, acusou senadores republicanos de minarem a autoridade do Presidente Barack Obama com uma carta dirigida às autoridades iranianas, em que advertem contra um acordo nuclear entre os dois países.



"A carta enviada em 9 de Março por 47 senadores republicanos ao Irão, elaborada expressamente para rebaixar um Presidente em funções num momento de delicadas negociações internacionais, está abaixo da dignidade de uma instituição que eu reverencio", afirma Biden num comunicado. Em carta aberta destinada aos "dirigentes da República Islâmica do Irão", 47 dos 54 senadores republicanos advertiram os iranianos que o Congresso é o único que tem o poder de suspender definitivamente as sanções norte-americanas, adoptadas nos últimos anos sob forma de leis. Implicitamente,

os senadores destacam desta maneira a oposição a um eventual acordo político entre o "Grupo 5+1" (Estados Unidos, China, Rússia, França, Reino Unido e Alemanha) e Irão, poucos dias antes do início de um novo ciclo de negociações, sobre o programa nuclear iraniano. "Esta carta, sob o pretexto de uma lição constitucional, ignora dois séculos de precedentes e ameaça minar a habilidade de qualquer futuro Presidente norte-americano, seja democrata ou republicano, de negociar com outras nações em nome dos Estados Unidos", acrescentou Biden no seu comunicado. ■

RÚSSIA ABANDONA FORÇAS CONVENCIONAIS

A Rússia abandonou as sessões da Comissão Conjunta de Consultas para o Tratado sobre Forças Convencionais na Europa. A suspensão do cumprimento do acordo pela Rússia, anunciada em 2007, torna-se completa, segundo o Ministério das Relações Exteriores. "A parte russa, durante muitos anos, fez todos os possíveis para manter vivo o regime de controlo sobre armamentos convencionais. Tomamos a iniciativa das negociações de adaptação do Tratado sobre Forças Convencionais na Europa e ratificamos o acordo de adaptação", anunciou ontem o chefe da delegação russa nas reuniões de Viena sobre segurança militar e controlo sobre armamentos. A esperança de Moscovo era de que esta seria uma plataforma para desenvolvimento de um novo regime de controlo de armamentos, revelou o diplomata, que lamentou o facto de o diálogo sobre o novo regime de controlo ter sido encerrado em

2011. "Desde então os nossos parceiros ocidentais utilizam esse formato de encontros para apelos políticos à Rússia, para que esta volte a cumprir o antigo texto do Tratado sobre Forças Convencionais na Europa", comentou Mazur. Nessas condições, prosseguiu, "continuar a participar das sessões da Comissão Conjunta não faz sentido, tanto do ponto de vista político, quanto do ponto de vista prático. E além do mais é difícil de justificar financeiramente". Assim, prossegue, a Rússia tomou a decisão de suspender a sua participação na Comissão Conjunta a partir de 11 de Março de 2015. ■



DETIDOS MEMBROS DO ESTADO ISLÂMICO

Vários grupos de supostos terroristas que se juntaram ao Estado Islâmico (EI) e regressaram à China foram detidos naquele país, anunciou ontem o líder da região autónoma chinesa de Xinjiang, Zhang Chunxian, num discurso perante o Órgão Legislativo chinês.

Zhang, secretário do Partido Comunista da China na região, onde se registaram vários atentados que Pequim atribui a grupos jihadistas, afirmou durante o plenário anual da Assembleia Nacional Popular (ANP) que "há extremistas em Xinjiang que se uniram ao Estado Islâmico". Xinjiang "não pode desligar-se deste assunto", isto também nos afecta, ressaltou o líder provincial, que não forneceu dados sobre o nú-

mero ou a identidade dos detidos. É a primeira vez que a China informa de detenções ligadas ao Estado Islâmico, embora em informações anteriores já tenha assinalado que alguns dos seus cidadãos estavam a tentar sair do país, especialmente através do sudeste asiático, para viajar para o Médio Oriente e unir-se às fileiras do Estado Islâmico. Em Dezembro do ano passado, o jornal chinês "Global Times" revelou que cerca de 300 cidadãos do país combatiam nas fileiras do Estado Islâmico (EI) no Iraque e na Síria, e no mês passado o mesmo jornal afirmou que a organização assassinou três deles, de etnia uigur, por tentarem desertar do grupo jihadista. Dezenas de pessoas morreram no ano passado em vários atentados em território chinês que Pequim ligou a movimentos jihadistas, embora até agora não os tenha relacionado directamente com a influência do Estado Islâmico. ■



EUA CONSIDERAM ERRO MAIS BOMBARDEAMENTOS

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos EUA, general Martin Dempsey, disse que intensificar os bombardeamentos da coligação internacional contra os jihadistas é um erro.



Durante uma visita ao porta-aviões francês Charles de Gaulle, Dempsey defendeu uma "calma estratégica" na campanha da aviação aliada, liderada pelos Estados Unidos, contra o grupo Estado Islâmico no Iraque e na Síria. "Lançar uma chuva de bombas sobre o Iraque não é a solução", afirmou Dempsey a bordo do navio da Marinha francesa que participa da operação contra o Estado Islâmico a partir das águas do Golfo. Para o chefe do Estado-Maior, um aumento

dos bombardeamentos colocava em risco a população civil e podia alimentar a propaganda dos extremistas sunitas. "É preciso levar o tempo necessário" para obter informações precisas sobre eventuais objectivos. Dempsey destacou que a frequência dos ataques aéreos depende da capacidade do Exército iraquiano em terra e da vontade de Bagdade para se reconciliar com a população árabe sunita, que não confia nas forças de segurança. ■

UNIÃO EUROPEIA QUER UM EXÉRCITO

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, revelou que é a favor da criação de um exército europeu, para facilitar o posicionamento da UE no contexto das Relações Internacionais.

"Tal exército ajudar-nos-ia a ter uma política externa e política de segurança comuns, assim como juntos ter a responsabilidade da Europa [pelos acontecimentos] no mundo", explica Juncker citado pelo jornal Welt am Sonntag. Segundo ele, com este exército a UE pode responder às ameaças contra países membros da União e países vizinhos. Acrescentou que assim a Europa faz entender a Rússia que "tomamos a sério a luta pelos valores da UE". De acordo com os dados do jornal, a proposta de Juncker já foi apoiada por deputados do Parlamento alemão (Bundestag). O presidente do Comité Internacional do Bundestag, Norbert Röttgen, também acha que chegou o tempo de criar tal exército. A Rússia ressaltou várias vezes o crescimento sem precedentes da actividade militar da OTAN na Europa devido à crise na Ucrânia. O Presidente da Comissão Europeia

tem manifestado um carácter político nada habitual ao seu perfil, chegando mesmo a chocar com as últimas posições assumidas pela União Europeia, como quando afirmou que a Troika retirou a soberania e dignidade dos povos da Grécia, Portugal e Espanha e que era anti-democrática. Jean-Claude Juncker defende que a União Europeia deve assumir maior protagonismo internacional. ■



TANZÂNIA PUNE ASSASSINOS COM PENA CAPITAL



Um tribunal tanzaniano condenou à morte quatro pessoas acusadas de assassinar uma mulher albina, cujos membros foram decepados para a utilização em práticas de feitiçaria.

O Presidente tanzaniano, Jakaya Kikwete, condenou veemente este tipo de crimes, considerando-os hediondos e "abomináveis e grande preocupação para o país". Entre os réus agora condenados está o marido da mulher assassinada. Oficiais de justiça do tribunal de Mwanza, nordeste do país, disseram que a vítima sofreu mutilação das pernas e do braço direito, com recurso a um machado, depois de ser atacada quando jantava, na sua aldeia. A juíza, Joaquine Demello, declarou que a sentença do tribunal

de Mwanza também teve em conta "o crescente número de assassinatos no país de pessoas com albinismo". Um perito da Organização das Nações Unidas referiu que os ataques contra albinos já causaram na Tanzânia 75 mortes desde 2000. Membros do corpo de um albino são vendidos a 600 dólares e um corpo inteiro a 75 mil dólares. As penas pelo assassinato de albinos foram agravadas e passaram a incluir a de morte. No "corredor da morte" estão neste momento 17 assassinos de albinos. ■

MILITARES AFRICANOS COMBATEM TERRORISMO

A União Africana anunciou a criação de uma força regional para travar a expansão das actividades do Boko Haram, que vai ter cerca de dez mil soldados e vai ter o quartel-general em Djamena, capital do Chade.

Países membros da Comissão da Bacia do Lago Chade, como o Chade, Nigéria, Camarões, Níger e Benin, prometeram fornecer até 8.700 soldados, mas a União Africana aumentou para dez mil o número de efectivos desta força, referem conclusões do Conselho de Paz e de Segurança da organização. Uma fonte da União Africana ressaltou que a área de operações em volta da bacia do Lago Chade não inclui o território da Nigéria. "A Nigéria tem um problema de imagem de potência regional a manter e aceita muito mal que tropas estrangeiras possam ir para o seu território", refere uma nota da organização. Os exércitos do Chade e da Nigéria lançaram uma

ofensiva aérea e terrestre contra o Boko Haram, depois do grupo jurar lealdade ao estado islâmico. Entretanto, o Governo Federal da Nigéria declarou não existir nenhuma prova de que o grupo extremista islamita rebelde Boko Haram, o Estado Islâmico do Iraque e Al-Sham (ISIS), actue em qualquer parte do país para o recrutamento ou para lançar uma base logística. O coordenador do Centro de Informação Nacional nigeriano, Mike Omeri, declarou à imprensa, em Abuja (capital nigeriana) que, apesar de ter jurado lealdade ao ISIS, Boko Haram está pressionado e confrontado com uma derrota iminente e daí que, frisou, esteja a buscar apoios. ■



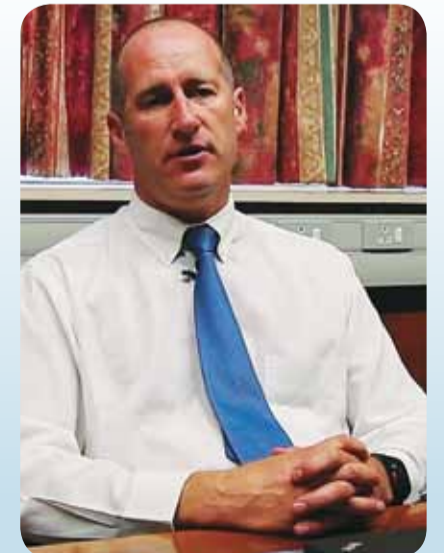
PRIMEIRO TRANSPLANTE SUL-AFRICANO DE PÊNIS

Uma equipa de médicos sul-africanos anunciou ter conseguido realizar com sucesso o primeiro transplante de pênis, três meses após a operação.



"Tenho o privilégio de ter participado deste primeiro transplante bem-sucedido no mundo", declarou o professor Frank Graewe, chefe do departamento de cirurgia reconstrutiva da Universidade de Stellenbosch (sudoeste). Um outro transplante de pênis já havia sido realizado na China em 2006. Apesar do sucesso cirúrgico da operação, o órgão teve que ser retirado devido a "problemas psicológicos do paciente". Três meses depois, o paciente sul-africano, de 21 anos, recuperou todas as funções urinárias e reprodutivas do órgão, explicou o professor. O pênis do jovem teve que ser amputado há três anos, após uma infecção causada por uma circuncisão mal realizada durante uma tradicional cerimónia africana. O paciente foi operado no hospital Tygerberg, da Ci-

dade do Cabo, durante nove horas, a 11 de Dezembro de 2014. O pênis transplantado foi retirado de um doador já falecido. "Nós provamos que é possível. Podemos dar a alguém um órgão tão bom quanto o que ele tinha antes", garantiu o professor Graewe, num comunicado. A operação terá especial repercussão na África do Sul, onde estes tipos de acidente durante cerimónias de iniciação são frequentes. ■



CEDEAO E CEEAC PREPARAM ESTRATÉGIA CONTRA BOKO HARAM



Os chefes de Estado da Comunidade Económica da África Central (CEEAC) e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) devem reunir-se este mês para elaborar um plano de acção, com vista à estratégia de luta contra a seita islâmica Boko Haram, anunciou um responsável comunitário. A iniciativa foi anunciada em Oyo, a mais de 400 quilómetros da capital congoleza, Brazzaville, pelo secretário-geral da CEEAC, Ahmad Allam Mi, no termo de uma audiência que lhe foi concedida pelo Presidente congolês,

Denis Sassou Nguesso. Segundo ele, o local do encontro está ainda por determinar. "Foi pedido ao secretário-geral para elaborar um plano de acção com vista à estratégia de luta contra a Boko Haram e que deve ser apresentado em finais de Março. Este plano de acção vai além da acção militar actualmente em curso", indicou Allam Mi. Observando que "Boko Haram está a perder terreno", Allam Mi disse acreditar que, no plano militar, pode-se esperar que o Boko Haram "seja reduzida ao estrito mínimo das suas capacidades militares". ■

TUNÍSIA RECEBE FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



O Fórum Social Mundial (FSM) pretende reunir 70 mil pessoas de 24 a 28 de Março deste ano em Túnis em protesto contra a globalização "neo-liberal" e em defesa da "Dignidade, Direitos e Liberdade."



Cerca de 5.000 organizações de 130 países devem participar das mais de mil actividades, incluindo oficinas, debates e vários eventos culturais. "Em 2013, estima-se que havia pelo menos 65 mil participantes. Este ano vamos chegar a esse número e superá-lo. Teremos 70.000, talvez 75 mil participantes", declarou à AFP um dos organizadores, Taufik Ben Abdallah, em conferência de imprensa. A mudança climática e "questões relacionadas com a globalização estão entre os principais pontos do programa do Fórum, que inclui também a questão da "justiça social" e das "mulheres". Outros temas serão a "questão palestina", à qual dedicaremos "uma marcha de solidariedade" no dia de encerramento do Fórum, disse Ben Abdallah. O FSM não é uma simples reunião de contactos, é um verdadeiro lugar de troca, ressaltou Ben Abdallah. ■

PELO MENOS 67 MIL EMIGRANTES CLANDESTINOS NA ITÁLIA

No total 67 mil migrantes clandestinos estão actualmente instalados nos centros de acolhimento provisórios na Itália, anunciou o ministro italiano do Interior, Angeloni Alfano. Segundo ele, esta situação necessita, mais uma vez, de uma grande coligação com a comunidade internacional para alcançar a estabilidade na Líbia, em alusão aos fluxos de migrantes que partem das costas líbias. Alfano indicou que os países ocidentais devem ir à Líbia e assegurar a estabilidade com vista a identificar contactos com quem tratar a questão e instalar campos de refugiados directamente em África. ■



ONU QUER JULGAMENTO DE RECRUTADORES DE CRIANÇAS NO SUDÃO DO SUL

A Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (MINUSS) insistiu, num comunicado, na necessidade de julgar os responsáveis pelo recrutamento de crianças soldados no Sudão do Sul por violação do direito internacional.



O comunicado indicou que a representante especial do Secretário-Geral da ONU, Helene Margaret Louis, estava preocupada com o nível de destruição do principal mercado e do centro hospitalar universitário da capital da região do Alto Nilo e pelas informações sobre sequestros de crianças no país. O Fundo das Na-

ções Unidas para a Infância (UNICEF) anunciou o recrutamento à força, no mês passado, de 80 crianças soldados quando se preparavam para fazer exames. O número de crianças soldados poderá atingir centenas, acrescentou o UNICEF, indicando que adolescentes foram também recrutados à força entre 15 e 16 de Fevereiro último. ■

CPLP DEFENDE DIREITOS FUNDAMENTAIS

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) voltou a defender, em Genebra, a promoção e protecção dos direitos fundamentais no seu espaço e a nível internacional.

O compromisso consta de uma declaração lida pelo vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos de Moçambique, Joaquim Veríssimo, durante a 28.ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos. A CPLP "valoriza e tenciona reforçar o seu relacionamento com a ONU" e realça "o trabalho do Conselho dos Direitos Humanos, o seu importante Mecanismo de Exame Periódico Universal, os seus Titulares de Procedimentos Especiais, assim como dos órgãos dos Tratados", cujo trabalho tem contribuído de forma decisiva para a promoção e protecção dos direitos humanos no mundo. O Conselho de Ministros da CPLP, diz a declaração, adoptou, em Junho de 2003, uma Resolução sobre Direitos Humanos e Abolição da Pena de Morte, que constitui um dos textos fundamentais da Comunidade e que expressa o seu compromisso em "fazer todos os esforços para a abolição universal da pena capital, da tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos



e degradantes". O documento refere que "todos os Estados membros da CPLP já aboliram a pena de morte, à excepção da Guiné Equatorial, o mais novo membro da Comunidade que, à luz dos princípios da CPLP, já desencadeou acções nesse sentido". Os Estados membros da CPLP, de acordo com a declaração, têm posto em prática diversas acções que reflectem o compromisso com a "protecção das pessoas mais vulneráveis", e adoptou medidas de protecção dos "direitos da criança, de luta contra a violência de género, de promoção dos direitos das pessoas com deficiência, de combate à pobreza e do direito à saúde". ■

EMIGRANTES CABO-VERDIANOS REQUEREM NACIONALIDADE SÃO-TOMENSE

Todos os emigrantes cabo-verdianos que, à data da independência, em 1975, residiam em São Tomé e Príncipe, podem até ao fim do ano requerer a nacionalidade são-tomense sem custos, anunciou o ministro do Planeamento e Cooperação deste país.

Agostinho Fernandes fez o anúncio após ser recebido na cidade da Praia pelo primeiro-ministro cabo-verdiano, José Maria Neves, a quem entregou uma mensagem do chefe de Governo de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovada. O ministro santomense disse aos jornalistas que a mensagem se relaciona com "algumas questões" para as quais o seu país gostava de contar com o apoio e experiência das autoridades de Cabo Verde. Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, recordou, têm procurado nos últimos tempos reforçar relações e projectos de cooperação em vários domínios, especialmente a informatização do sistema geral de providência social e o abastecimento de medicamentos. O ministro são-tomense do Emprego e Assuntos Sociais, Carlos Gomes, visitou no mês passado Cabo Verde, onde assinou um protocolo de cooperação bilateral nos domínios da segurança social, protecção

à infância, formação profissional e administração do trabalho. Sobre decisão do Governo de conceder nacionalidade são-tomense a todos os cabo-verdianos residentes no país desde a independência, 12 de Julho de 1975, disse tratar-se de "um processo normal que vai decorrer ao longo deste ano" e que permite aos interessados em adquirir a nacionalidade são-tomense que o façam sem quaisquer custos. ■



BRASIL COM DÍVIDA MAIS ELEVADA

O Brasil lidera a lista dos países da América Latina com a dívida pública mais elevada, refere um estudo sobre o panorama fiscal da região divulgado pela Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). De acordo com o relatório, a dívida pública externa brasileira ficou em 63,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014. Em termos líquidos, o montante é muito inferior (37 por cento), seguido pelo Uruguai, Colômbia, Argentina, El Salvador, Costa Rica, Honduras e México, com níveis de endividamento moderado (entre 36 por cento e 44 por cento do PIB). No outro extremo do levantamento latino-americano encontra-se o Chile, Peru e Paraguai, que têm níveis inferiores a 22 por cento do PIB em dívidas, conforme o relatório, que aponta que "os níveis de endividamento são muito diferentes entre os países". Nos últimos 25 anos, a dívida pública externa da América Latina e do Caribe registou uma redução notável. No



início dos anos 1990 representava mais de 70 por cento do PIB, enquanto chegou a 16 por cento no ano passado, revela o relatório da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe. O órgão ligado às Nações Unidas destacou que a carga tributária aumentou cinco pontos percentuais do PIB entre 2000-2013 na região, com uma estrutura de impostos regressiva, motivo pelo qual a incidência da política fiscal sobre a distribuição de renda «é pouco significativa». ■

GUINÉ-BISSAU CONFIANTE

O ministro guineense da Economia e Finanças disse estar confiante no sucesso da reunião internacional de doadores que se realiza no próximo dia 25 em Bruxelas, com o apoio da União Europeia. Geraldo Martins reconheceu que a ajuda, por si só, "não soluciona os problemas do país". O objectivo do encontro, disse, é mobilizar fundos para financiar projectos que possam gerar riqueza e emprego, para que a Guiné-Bissau, no futuro e com recursos próprios, venha a financiar os seus projectos. Geraldo Martins advertiu que o país não tem condições para financiar o seu processo de desenvolvimento. Citou como



exemplo o OGE deste ano, no valor de 148 mil milhões de pesos, "dos quais a Guiné-Bissau apenas conta com 63 mil milhões como receitas internas". Este facto, referiu, ilustra a "alta dependência" da Guiné-Bissau em relação à ajuda externa. ■

UNIÃO EUROPEIA FINANCIAR A ECONOMIA GUINEENSE

A União Europeia (UE) colocou à disposição da Guiné-Bissau um apoio financeiro indicativo de 105 milhões de euros para os próximos cinco anos, anunciou a instituição em comunicado. O apoio financeiro faz parte do 11.º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), que entrou em vigor na próxima segunda-feira, com uma dotação total de 30,5 mil milhões de euros para projectos de apoio ao desenvolvimento em todo o mundo. A UE retomou as ajudas financeiras à Guiné-Bissau após as eleições de 2014, que repuseram a norma constitucional perdida com o golpe de Estado de Abril de 2012. "O processo eleitoral do ano passado bem como a tomada de posse das autoridades legítimas permitiram o regresso à normalidade democrática e constitucional e, assim, abriram caminho

à normalização das relações e do diálogo político entre a União Europeia e a Guiné-Bissau", diz o comunicado. A União Europeia já atribuiu uma primeira ajuda de emergência à Guiné-Bissau no valor de 20 milhões de euros, metade da qual foi entregue ainda em 2014. ■



MOÇAMBIQUE PREVÊ MENOR CRESCIMENTO

O Governo moçambicano prevê para este ano um crescimento da economia do país de 7,5 por cento, menos 20 pontos base do que a previsão relativa a 2014, revela a proposta de Plano Económico e Social (PES).

Na proposta do PES, a ser submetida ao Parlamento, a taxa de inflação situa-se em 5,1 por cento. O porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saide, disse que a proposta do PES define os principais objectivos da acção para este ano, o primeiro de execução do Plano Quinquenal do Governo. A proposta prevê que as exportações moçambicanas de bens atinjam 5.987 milhões de dólares (640,61 mil milhões de kwanzas)

e que o país constitua reservas líquidas sobre o exterior no montante de 3.623 milhões de dólares (387,66 mil milhões de kwanzas), correspondente a 4,2 meses de cobertura das importações de bens e serviços. Outros objectivos do PES deste ano centram-se na criação de oportunidades de emprego, melhoria da gestão ambiental e no aumento da transparência na utilização dos recursos naturais. ■

UNIÃO DOS EXPORTADORES DA CPLP PROMOVE NEGÓCIO

A União dos Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (UE-CPLP) quer promover negócios, estimular a internacionalização e criar uma marca única entre as organizações e diversas empresas do espaço de língua portuguesa.

“Queremos criar um mercado único dos países membros ou observadores da CPLP”, disse terça-feira o presidente da União dos Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Mário Costa, no Porto. A União dos Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, criada há um ano, dirige-se às empresas exportadoras e garante aos seus associados o apoio especializado à internacionalização, o acesso à rede de clientes e importadores da CPLP,



o co-financiamento de projectos e o ingresso em programas de incentivo à exportação. Mário Costa lembrou que a União tem 400 associados e dá consultadoria empresarial gratuita, formação, análise de mercados, oportunidades e apoio jurídico. “Se uma empresa estiver interessada em fazer parte da União dos Exportadores da CPLP, faz primeiro um pré-registo e depois uma equipa vai visitá-la, faz um inquérito e um levantamento financeiro para verificar se tem condições para exportar”, explicou. ■

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE ASSINA PROTOCOLO COM ISCSP

A Universidade Católica de Moçambique e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) assinaram, no passado dia 18 de Fevereiro, um protocolo de cooperação científica, técnica, de investigação e de formação avançada.

O protocolo foi subscrito na cidade da Beira no decurso de uma visita à UCM a convite do Magnífico Reitor Professor Doutor Padre Alberto Ferreira. O Presidente do ISCSP deslocou-se ainda à Faculdade de Ciências Sociais e Políticas da UCM, em Quelimane, onde participou na abertura do ano lectivo, proferindo a oração de sapiência. Com este protocolo, o ISCSP alarga a sua cooperação internacional com instituições congéneres de referência, reforçando assim a sua



estratégia de internacionalização no espaço da CPLP.



PROTOCOLO COM CONSELHO PARA OS REFUGIADOS

Por sua vez, o ISCSP celebrou, no dia 5 de Março de 2015, um protocolo de cooperação com o Conselho Português para os Refugiados, tendo como objectivo promover a cooperação entre as duas instituições para a realização de actividades de natureza académica, científica, técnica, pedagógica e cul-

tural em áreas de interesse comum. O Instituto esteve representado pelo seu Presidente, Professor Manuel Meirinho, enquanto o Conselho Português dos Refugiados se fez representar pela sua Presidente, Dra. Maria Teresa Tito de Morais Mendes, e pela sua vogal, Dra. Mónica d'Oliveira Farinha. ■

DUPLO INVESTIMENTO LUSO EM MOÇAMBIQUE

O investimento directo português em Moçambique atingiu 336 milhões de dólares (35,3 mil milhões de kwanzas) em 2014, quase o dobro dos 171 milhões de dólares registados em 2013, e continua a ser o que cria mais emprego em Moçambique.



Apesar de ter descido da terceira para a quarta posição no “ranking” dos principais investidores em Moçambique e de ter diminuído de 168 para 98 o número de projectos aprovados, Portugal teve em 2014 o seu ano mais representativo desde 2009, segundo dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e da Embaixada de Portugal em Maputo. O investimento directo português em parceria com capital moçambicano aumenta os valores do investimento director em Mo-

çambique para 420 milhões de dólares e dispara para um total de 854 milhões de dólares somando-se os empréstimos e suprimentos. Os indicadores de 2014 foram estimulados pelo sector da energia, que recebeu 37,5 por cento do investimento directo português e 49,3 por cento do total em parceria com investidores moçambicanos, graças ao projecto da central termo-eléctrica de Buzi e que coloca também a província de Sofala, centro de Moçambique, na liderança ao nível da distribuição dos dados por região. ■

CONSELHOS

CUIDADO COM O TEMPO

As chuvas começaram e é preciso redobrar os cuidados. Não saiam de casa sem uma capa de chuva ou um guarda chuva para não serem surpreendidos.

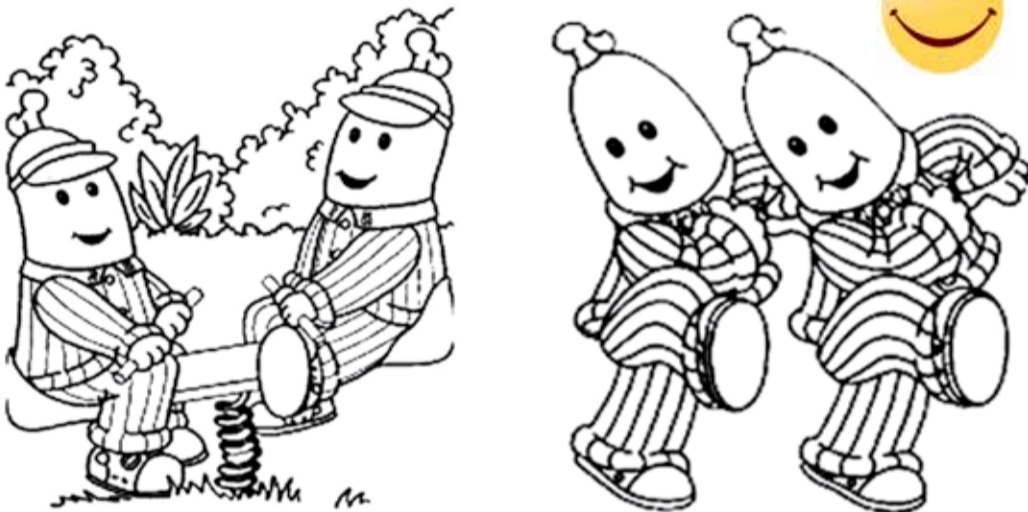
Tomar banho na chuva é bom quando se está em casa e a mãe pode controlar. Andar molhado pode causar resfriados ou mesmo uma gripe e deixar-vos de cama.

E se estiverem doentes não podem ir a escola e então perdem a matéria o que torna o ano lectivo difícil. Previnam-se da chuva e das doenças para que não tenham problemas com as aulas. ■

PROVÉRBIO

De grão em grão a galinha enche o papo. ■

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

KUFIKISSA

O LOBO SOLITÁRIO QUE QUERIA SER OVELHA MANSA

Conta uma lenda que, existia um Lobo que desejava ser igual à Ovelha. Mas ele era simplesmente um Lobo como os outros.

Pensava: "A minha vida de lobo é horrível. Quando tenho fome, tenho que matar outro lobo ou animal semelhante para saciar a minha fome. Enfrentamo-nos para saber quem é o líder do grupo. Quem me dera fosse uma ovelha, dizia o Lobo. As ovelhas vivem em grupo, se aquecem, andam juntas são humildes e compassivas e eu um solitário".

Um dia o Lobo fez das suas e conseguiu uma pele de Ovelha, vestiu aquela pele de uma forma tão perfeita que ninguém reparava que ele era um lobo.

Foi o dia mais feliz da sua vida. Viveu feliz como se fosse verdadeiramente uma ovelha.

Quando era chegada à hora das ovelhas se alimentarem. O capim descia na sua garganta feito uma lâmina cortante. Foi o momento mais horrível da sua vida. As ovelhas

têm três estômagos. Durante a noite elas remoem, ou seja, a comida vai de um estômago para outro, indo e voltando pela boca. Aquele barulho do ruminar não o deixou dormir, tal situação lhe incomodava bastante. O Lobo que queria ser Ovelha suportou aquela situação por uma semana.

Um dia o Lobo não aguentou mais e fugiu do meio das Ovelhas. Depois de muito correr dali, tirou a roupa de Ovelha e gritou como um Lobo uivou como um Lobo. Caçou um animal, e o rasgou ao meio o comeu com o sangue a escorrer da boca. Essa era a natureza verdadeira do lobo.

Ainda assim não saciara a sua pior sede, a sede moral. Aquela que não se cura com um remédio, aquela em que temos vontade de colocar nossa cabeça em um buraco para fugir de tudo e de todos. Aquela em que temos vergonha de nós mesmos.

Não aguentando a vida de Lobo, vestiu novamente a roupa de Ovelha e de cabeça baixo voltou vagarosamente para o meio das

Ovelhas infiltrado.

Naquela noite o Lobo adormeceu no meio do seu choro. Chorava e falou com Deus: "oh Deus, eu quero tanto ser diferente, mas eu não consigo. Quero ser uma Ovelha, mas a minha natureza é de Lobo. Eu não consigo meu Deus, por favor, me ajude", e então adormeceu. Foi o dia mais triste da sua vida.

Na manhã seguinte o Lobo acordou e foi com as Ovelhas comer capim. Naquela manhã o capim parecia estar diferente, estava com um gosto bom e não cortou sua garganta. Na hora de dormir, o ruminar das Ovelhas não o incomodou e o Lobo dormiu a melhor noite da sua vida.

Não entendeu o que se passara, chorou muito, e olhou para o céu e perguntou a Deus o que tinha acontecido. E Deus lhe respondeu: "eu ouvi a sua oração e vi as suas lágrimas, a tua vontade de ser uma ovelha, mas a tua natureza era de Lobo, mesmo se vestindo como uma ovelha, você jamais conseguiria viver como ovelha, então

CARTAS DOS AMIGUINHOS

O MÊS DE MARÇO E AS MULHERES

Estamos em Março e este mês tem sido dedicado à mulher por causa das datas comemorativas de dois e de oito de Março, respectivamente dia da Mulher Angolana e Internacional da Mulher. São datas simbólicas e de muita importância não só para as mulheres mas para toda a sociedade, porque todos sabemos que as mulheres são a base de uma família. Sem a mulher uma casa fica sem suporte.

Além de cuidar da casa ela "mulher" cuida dos filhos e do pai também e ainda tem tempo para trabalhar fora. Não podemos esquecer que ser mulher é uma tarefa difícil mas muito valiosa. Ser mulher é ser Esposa,

Mãe, Companheira, Conselheira é ser amiga e confidente quando se lhe dá o devido valor. Mulher é a mãe que sofre quando nós "filhos" estamos doentes, quando não temos o que comer e ela do mínimo consegue uma refeição e nos alimenta, nos alegra.

Vamos valorizar as mulheres, respeitar as nossas mães porque sem elas as nossas vidas estariam em risco. Vamos preparar um presente especial para este dia. Não se preocupem com dinheiro se não tiverem, um presente pode ser um beijo, um abraço, uma frase de amor e reconhecimento do carinho e atenção da mamã. ■

Zuleica d'Avila | 12 Anos | Cuanza Sul

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. O que é anda atado e pára desatado?
2. O que é nome de homem, nome de mulher e nome de flor?
3. O que é como o tempo passou, está a passar e nunca acabará de passar?
4. O que é surdo e mudo, mas conta tudo?
5. Somos duas irmãs gémeas, despidas mas enfeitadas, nunca nos podemos ver e nunca andamos zangadas.
6. Qual é coisa, qual é ela, que respira sem pulmões e tem pés mas não anda?

Soluções: 1. Sapato; 2. Rosa; 3. O tempo; 4. Livro; 5. Os olhos; 6. Planta.



SABIAS QUE...

- Situada a 50 quilómetros acima da superfície terrestre (estratosfera), constituída por cerca de 90 por cento de ozono e com uma espessura que pode ir até 20 quilómetros, a camada do ozono é a grande responsável por assegurar a vida na Terra.
- O ozono estratosférico funciona como uma barreira de defesa contra os raios ultravioletas (UV-B) prejudiciais à saúde dos seres vivos. A sua existência garante a protecção e o equilíbrio ecológico do planeta, bem como a prevenção de algumas doenças, como o cancro de pele ou as cataratas.
- Apesar dos seus efeitos protectores, a verdade é que a camada de ozono continua a ser tema de conversa devido à crescente diminuição da sua camada sobre a Antárctica. Estas alterações devem-se, essencialmente, à existência de agentes poluidores que a destroem progressivamente. ■

Eu fiz o maior dos milagres, mudei a sua natureza de Lobo para a de Ovelha".

Quantas pessoas vivem na condição daquele lobo? Tentam viver como Ovelhas, mas a sua natureza os traí. Conseguem viver de forma diferente da sua natureza por algum tempo, mas chega o momento em que a natureza de Lobo fala mais alto.

Então despem-se da pele de Ovelha e gritam como Lobo, agem como Lobo, correm como Lobo, e no final, sentem a culpa por ten-

tares ser de um jeito quando sua natureza as leva a ser diferentes. As lutas constantes entre a sua consciência e o seu ser.

Esse é o grande desafio que o ser humano tem de enfrentar e vencer. Lembrando que para isso a pessoa deve reconhecer que é um lobo e precisa mudar.

Moral da história

É possível a transformação do homem quando ele se empenha. ■



Casimiro Pedro

FUTEBOL: PALANCAS DEFRONTAM COSTA DO MARFIM



Recreativo do Libolo, com seis jogadores, domina convocatória para o amigável com a Costa do Marfim (26 de Março). Já é conhecida a lista de convocados da selecção angolana para o encontro particular com a Costa do Marfim, em Abidjan, a 26 de Março. A principal surpresa está no facto de todos os atletas convocados – vinte ao todo – actuarem no Girabola. O Recreativo do Libolo, com seis atletas, e o Benfica de

Luanda, com cinco, são os clubes mais representados nas escolhas do seleccionador Romeu Filemon. Angola e Costa do Marfim encontram-se no dia 26 de Março, em Abidjan, para um encontro particular, com início marcado as 16h (hora de Luanda). Este é o primeiro jogo de Angola depois de falhado o apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015, na Guiné-Equatorial. ■

EIS A LISTA DOS 20 CONVOCADOS:

Inter de Luanda: Paty e Fabrício

Benfica de Luanda: Gilberto, Amaro, Pedro, Gomito e Miguel

Progresso do Sambizanga: Yano

Recreativo do Libolo: Natael, Landu, Carlitos, Freddy, Dário, Rudy

Petro de Luanda: Job

1.º de Agosto: Manucho Dinis e Mingo Bile

Kabuscop do Palanca: Silva, Mário e Kibeixa



AFROBASKET-2015 ESPERA CINCO SELECÇÕES



Cinco é o número de selecções que faltam para preencher o total de 16 equipas, tendo em vista a disputa da 28ª edição do Campeonato Africano das Nações em basquetebol sénior masculino (Afrobasket'2015), a decorrer de 19 a 30 de Agosto, na Tunísia, cuja fase de grupos é jogada nas cidades de Nabeul e Hammamet. Tunísia, na qualidade de país anfitrião, Angola, na de campeã em título, Marrocos, Mali, Cabo Verde, Costa do Marfim, Camarões, Egipto, Uganda, Zimbábue e Moçambique, são os países já qualificados para o maior evento

basquetebolístico de África. A lista de qualificados fica completa este mês, após a conclusão das eliminatórias zonais dos grupos E e G (que apuram duas equipas), seguidas do envio de convites (Wild Cards), por parte da FIBA-África, endereçados a três selecções. Para beneficiarem de convites, o órgão reitor da modalidade no continente utiliza como critérios o posicionamento das selecções no ranking, o histórico no último campeonato africano e a regularidade com que estas se fazem presentes em provas sob égide da FIBA-África. ■

PRÓXIMO CAN TERÁ ESTÁDIOS MAIS PEQUENOS



A Confederação Africana de Futebol pondera reduzir a capacidade mínima que um estádio precisa de ter para ser autorizado a receber uma partida do Campeonato Africano das Nações (CAN). Actualmente o mínimo são 20 mil lugares, mas é habitual assistirmos a partidas com apenas uma parte das bancadas ocupadas. Nesse sentido, o CAN da Guiné-Equatorial provou que é possível realizar partidas em estádios mais pequenos. “Deu-nos o sinal que construir grandes recintos em todas as áreas nem sempre é o melhor”, admi-

tiu o secretário-geral da CAF, Hicham El Amrani, à BBC. Para o último CAN foram preparados quatro recintos, um em Malabo, a capital, com capacidade para 16 mil, e outro em Bata, com 35 mil lugares, e palco da final. Em Ebebiyin e Mongomo ficaram os estádios mas pequenos, com 5 mil e 8 mil lugares respectivamente. Apesar de não terem o mínimo de lugares exigidos foram autorizados a receber a prova, depois da organização do CAN ter sido retirada a Marrocos à última hora, por receios relacionados com a epidemia do Ébola. ■

ANGOLA MANTÉM LUGAR NO “RANKING” DA FIFA

Os Palancas Negras estão na 84.ª posição, muito longe de Cabo Verde (38.º), a melhor selecção entre os PALOP. A paragem dos jogos internacionais desde o fim do CAN 2015 na Guiné Equatorial ditou que as posições no ranking da FIFA se tenham mantido mais ou menos iguais na mais recente actualização divulgada pela FIFA. Angola mantém a sua 84.ª posição, com 391 pontos, e segue como o terceiro melhor entre os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), atrás de Cabo Verde (38.ª) e Guiné-Equatorial (50.ª). No cômputo



geral, o ranking não teve grandes mexidas, com excepção de uma alteração significativa, a Espanha, campeã da Europa e ex-campeã do mundo, já não faz parte dos dez primeiros, substituída pela Itália, que surge no 10.º lugar. Alemanha, Argentina e Colômbia continuam a dividir o pódio, por esta ordem. O Brasil é sexto classificado e Portugal segue logo atrás, no sétimo lugar. O resto dos PALOP completa-se com a 86.ª posição de Moçambique, Guiné-Bissau é 134.ª e São Tomé e Príncipe, no lugar 179. ■

ANDEBOL FEMININO DE ANGOLA TERMINA ESTÁGIO NA EUROPA COM VITÓRIA



A selecção nacional sénior feminina de andebol encerrou com vitória a sua preparação na Europa, ao vencer, na Alemanha, o Oldenburg local por 37-35, em jogo de preparação para o torneio pré-olímpico que a capital angolana vai acolher de 19 a 21 deste mês. Deste

modo, as angolanas terminam a preparação com saldo de duas vitórias e uma derrota. O regresso à capital angolana acontece no domingo. A estreia das angolanas, no torneio pré-olímpico, acontece dia 19, diante do Senegal, seguindo-se com a RDC e encerra com a Tunísia. Trabalham para a competição as seguintes jogadoras: Maria Pedro, Teresa Almeida, Ivete Simão (guarda-redes), Elizabeth Cailo (ponta esquerda), Wuta Dombaxi (Universal), Lourdes Monteiro (Universal), Lizandra Salvador (Lateral), Delfina Mungongo (Central), Ríssia Oliveira (Pivot), Luísa Kiala (Universal), Azenaide Carlos (Lateral), Marta dos Santos (Ponta esquerda), Natália Bernardo (Central), Matilde André (Ponta direita) e Rossana Quitongo (Central). ■

ZÂMBIA: LUÍS FIGO QUEIMOU ETAPAS AO CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA DA FIFA



Ainda é cedo para Luís Figo desafiar a actual presidência da FIFA. A opinião é de Kalusha Bwalya, actual presidente da Federação de Futebol da Zâmbia, que preferia ter visto o português candidatar-se primeiro à presidência da sua federação. “Adoraria ver o figo na Federação Portuguesa de Futebol, aprender com isso e então candidatar-se”, disse o antigo vencedor de futebolista africano do ano (1998) à BBC. “Teria sido melhor para ele [Figo] começar ao nível das associações nacionais. Estaria melhor preparado”, acrescentou Bwalya, que é também membro da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Considerado por muitos como o melhor futebolista da história da Zâmbia, Kalusha Bwalya confirmou o apoio unânime das federações africanas ao actual presidente da FIFA, o suíço Joseph Blatter. “Nós, África, já dissemos que apoiaremos Blatter por mais um termo porque vemos nele a paixão necessária para carregar o futebol durante os próximos quatro anos”. As eleições para a presidência da FIFA estão agendadas para 29 de Maio. Para além de Figo e Blatter, o príncipe da Jordânia e vice-presidente da FIFA, Ali bin Al Hussein, e Michael van Praag, presidente da Federação holandesa, compõem a lista de candidatas. ■



GENTE NOSSA

Elisabeth Santos

«ESPERO QUE OS ANGOLANOS VISTAM ROUPAS QUE SE IDENTIFIQUEM COM ÁFRICA»

Texto e fotos: Revista XIETU Angola

Desenha e cose trajés típicos angolanos, demonstrados em várias colecções, entre as quais constam a exposição de peças, ainda actualizadas, apresentada na Expo Japão, em Aichi. Elisabeth

Santos é detentora de vários prémios em Angola; tem vestido vários set7 angolanos e integrou a caravana no Mundial da Alemanha-2006, onde mostrou os êxitos profissionais. Diz existirem algumas dificuldades, designadamente a aquisição de materiais: "Não temos uma fábrica de tecido onde possamos recorrer. A samacaca, um pano angolano, também temos de adquirir no estrangeiro", lamentou Elisabeth Santos. Apesar de muitas vezes dizerem que não existe uma moda



angolana, a estilista afirma o contrário, adiantando que tem ambições de levar a moda angolana "para bem longe e escrever um livro na qual certifique que existe uma moda angolana. Já provei em vários desfiles a origem da moda angolana",



afiaça. Um nome conhecido na moda angolana, Elisabeth Santos é, sem exagero, uma das mais solicitadas estilistas de momento. Ela também apresenta trajés ligados aos hábitos e costumes dos luanenses: desde os pescadores aos vende-



dores, passando por viúvas e roupas para cerimónias. "Gostaria que os angolanos vestissem mais roupas que identificam Angola e a África, pois só assim muitos aprenderão a respeitar os nossos hábitos e costumes", disse. ■



A FECHAR

IN MENSAGEM DE ANO NOVO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA (LUANDA, 28/12/2014)

«É indispensável que todos sem excepção respeitem a Constituição da República e que as forças políticas, em particular, não violem o princípio constitucional segundo o qual o acesso ao poder político se faz através de eleições periódicas (...)» ■